

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE EM OSÓRIO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGED
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

AURIANE ERTHAL

LETRAMENTO CORPORAL NA EDUCAÇÃO:
Relações entre a aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil
Dissertação

OSÓRIO, RS
2023

AURIANE ERTHAL

LETRAMENTO CORPORAL NA EDUCAÇÃO:

Relações entre a aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil

Dissertação

Dissertação apresentada como requisito parcial para a conclusão do curso de Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Linha de Pesquisa: Currículos e Políticas na Formação de Professores

Orientadora: Prof.^a Dra Veronice Camargo da Silva

OSÓRIO, RS

2023

Catalogação de publicação na fonte (CIP)

E73I	<p data-bbox="480 1205 660 1234">Erthal, Auriane</p> <p data-bbox="480 1265 1347 1361">Letramento corporal na educação: relações entre a aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil/ Auriane Erthal. – Osório: Uergs, 2023.</p> <p data-bbox="544 1397 639 1426">109 f. il.</p> <p data-bbox="480 1462 1347 1559">Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Mestrado Profissional em Educação, Unidade Litoral Norte - Osório, 2023.</p> <p data-bbox="544 1594 1166 1624">Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Veronice Camargo da Silva</p> <p data-bbox="480 1659 1347 1778">1. Educação Infantil. 2. Letramento Corporal. 3. Desenvolvimento Infantil. I. Silva, Veronice Camargo da. II. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Mestrado Profissional em Educação, Unidade Litoral Norte - Osório, 2023. III. Título.</p>
------	---

Bibliotecário Marcelo Bresolin CRB 10/2136

AURIANE ERTHAL

LETRAMENTO CORPORAL NA EDUCAÇÃO:

Relações entre a aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil

Dissertação apresentada como requisito parcial para a conclusão do curso de Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Linha de Pesquisa: Currículos e Políticas na Formação de Professores

Orientadora: Prof.^a Dra Veronice Camargo da Silva

Aprovada em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Veronice Camargo da Silva – PPGED-MP/UERGS (Orientadora)

Prof.^a Dra. Clara Zeni Camargo Dornelles - PPGEL/UNIPAMPA

Prof.^a Dra. Viviane Castro Camozzato - UERGS

Prof.^a Dra. Rochele da Silva Santaiana - PPGED-MP/UERGS

AGRADECIMENTOS

Depois de tantas turbulências desde o ingresso no mestrado, chega o momento derradeiro. Neste momento, só cabe agradecer àqueles que de alguma maneira contribuíram para que a chegada ao final desta jornada fosse possível. Noites em claro, dias de choro, momentos de desespero, ao assumir um cargo de gestão, foi assim que me encontrei em vários momentos ao longo desses anos. Assim, agradeço à todas as intempéries que ocorreram ao longo dessa jornada, pois não fossem elas, o meu amadurecimento não seria tão intenso. Em pouco tempo, amadureci e aprendi a dar valor a coisas muito diferentes.

Os desafios nos deixam mais fortes e nos mostram quem são aqueles que acreditam verdadeiramente em nosso potencial. Assim, deixo aqui meu agradecimento especial à comunidade da Escola Estadual de Ensino Fundamental Nilo Carlito Koetz, que acreditou e me acompanhou em um árduo trabalho para construção de uma educação de qualidade, em especial à Camila Martini Diehl, pois apesar das diferenças conseguimos construir uma relação de confiança e apoio, tão importantes neste processo.

Não posso deixar de dedicar um agradecimento especial à minha querida grande amiga Vanessa da Silva Marcon, que foi minha grande incentivadora nessa jornada. Entre cafés e lágrimas, seguimos o caminho e nossa amizade se solidificou, ocupando um lugar muito especial como parte da família. Posso dizer que, sem o apoio dela, não seria possível realizar tantas coisas importantes e as conquistas não teriam o mesmo sabor. Também dedico um abraço carinhoso repleto de gratidão, às minhas colegas e incentivadoras, Gleide e Milene, cada uma à sua maneira torcendo pelo sucesso de todas. Aos colegas do grupo de pesquisa (GPEIE-LINLE), um grande abraço, com a certeza de que nossas discussões tiveram impacto na minha formação docente e acadêmica.

Com lágrimas nos olhos, agradeço imensamente à minha família, minha mãe Cleusa Maria Erthal, meu pai, Jairo Hermes Erthal e a minha irmã Adriane Erthal, que sei que mesmo estando do outro lado do mundo, torce por mim. Sem o apoio deles nada seria possível e com certeza não estaria onde estou hoje.

Para finalizar, preciso agradecer o apoio da minha querida orientadora, quase mãe, que entendeu os percalços que enfrentei e acreditou que eu conseguiria superar todas as minhas limitações.

Qualquer que seja o caminho que iremos percorrer, ele será muito mais valioso quando estivermos acompanhados de pessoas especiais. E nesse sentido posso me considerar muito rica, pois tive sempre pessoas muito valiosas ao meu lado nessa jornada que não se encerra hoje, afinal, como costumo dizer, só paramos de aprender quando morremos e, até lá, tenho muito a aprender.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar como o Letramento Corporal está inserido nas práticas da Educação Infantil. As vivências da Educação Infantil devem ser pensadas de maneira que se tornem experiências positivas na busca pelo desenvolvimento integral da criança cujo corpo, inegavelmente, está sendo requerido a todo instante como suporte central de materialização do acontecimento lúdico, pois evidencia o posicionamento da criança diante da atribuição de sentido do brincar simbólico durante as brincadeiras, além de potencializar a linguagem, a expressão e a imaginação ao criar histórias, lugares e fantasias que enriquecem não só as brincadeiras, mas também, o aprendizado. Como caminho metodológico este estudo foi produzido a partir de uma pesquisa documental, com análise qualitativa, na qual utilizaram-se os documentos norteadores da Educação Infantil, bem como três planejamentos de professoras atuantes da Educação Infantil do município de Parobé, Rio Grande do Sul. Este estudo evidenciou a necessidade de valorizar e incorporar o corpo e a corporeidade como elementos essenciais no processo educativo da Educação Infantil. Dessa forma, os estudos sobre Letramento Corporal destacam a importância do movimento, das linguagens e das interações para a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças. O estudo permitiu captar o fenômeno estudado a partir das perspectivas contidas nos documentos. Com esta pesquisa foi possível fomentar as discussões acerca do Letramento Corporal, o que contribuiu de forma positiva para um olhar mais atencioso ao desenvolvimento infantil particularmente ao se tratar do aspecto corporal, visando ao desenvolvimento integral das crianças. Como produto construiu-se um caderno temático como possibilidade pedagógica aos professores com vistas à promoção do Letramento Corporal na Educação Infantil, utilizando histórias infantis como subsídio.

Palavras-chave: Educação; Educação Infantil; Letramentos; Letramento Corporal; Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT

This research aims to analyze how Body Literacy is inserted in Early Childhood Education practices. The experiences of Early Childhood Education must be thought of in such a way that they become positive experiences in the search for the integral development of the child whose body, undeniably, is being required at all times as a central support for the materialization of the playful event, as it highlights the child's positioning in the face of attribution of meaning to symbolic play during games, in addition to enhancing language, expression and imagination by creating stories, places and fantasies that enrich not only games, but also learning. As a methodological path, this study was produced based on documentary research, with qualitative analysis, in which the guiding documents of Early Childhood Education were used, as well as three plans from teachers working in Early Childhood Education in the municipality of Parobé, Rio Grande do Sul. This study highlighted the need to value and incorporate the body and corporeality as essential elements in the educational process of Early Childhood Education. In this way, studies on Body Literacy highlight the importance of movement, languages and interactions for children's learning and integral development. The study made it possible to capture the appearances trained from the perspectives contained in the documents. With this research it was possible to encourage discussion about Body Literacy, which contributed positively to a more friendly view of child development, particularly when dealing with the body aspect, involving the integral development of children. As a product, a thematic notebook was created as a pedagogical possibility for teachers with a view to promoting Body Literacy in Early Childhood Education, using children's stories as support.

Keywords: Education; Early Childhood Education; Literacy; Physical Literacy; Physical Development.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Resultados da busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES	9
Quadro 2 – Resultados da busca nos Portais de Periódicos por pares combinados	10
Quadro 3 – Tópico de análise: Corpo, Gestos e Movimentos	61
Quadro 4 – Expressão imaginação e cultura	69
Quadro 5 – Experiências e as vivências	75
Quadro 6 – O Letramento Corporal nos planejamentos a partir de tópicos de análise	83
Quadro 7 – Planejamento 1 – Trecho 1: Repertórios cultural e motor	88
Quadro 8 – Planejamento 1 – Trecho 2: Repertórios cultural e motor	88
Quadro 9 – Planejamento 2 – Trecho 1: Repertórios cultural e motor	89
Quadro 10 – Planejamento 2 – Trecho 2: Repertórios cultural e motor	89
Quadro 11 – Planejamento 3 – Trecho 1: Repertórios cultural e motor	89
Quadro 12 – Planejamento 3 – Trecho 2: Repertórios cultural e motor	89
Quadro 13 – Planejamento 1 – Contação de histórias	90
Quadro 14 – Planejamento 1 – Convivência e interação entre os pares.....	91
Quadro 15 – Planejamento 1 – Atividade a partir de histórias – Parte I	92
Quadro 16 – Planejamento 1 – Atividade a partir de histórias – Parte II	92
Quadro 17 – Planejamento 2 – Atividade de experimentação	93
Quadro 18 – Planejamento 2 – Atividade de observação do ambiente.....	93

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2. DELINEANDO ESTUDOS	9
2.1 Letramento Corporal e sua relevância desde a primeira infância	15
2.2 Letramento(s) e Letramento Corporal	16
2.3 Aprendizagem e desenvolvimento: algumas notas importantes	23
2.4 A criança e suas infâncias: chegando à escola	27
2.5 A criança e o seu corpo	31
3 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	40
3.1 TIPO DE ESTUDO	40
3.2 OS LOCAIS E OS SUJEITOS DO ESTUDO	41
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	42
3.4 TRATAMENTO DOS DADOS	42
3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE	43
3.5.1 Questões éticas	43
3.6 ESTRUTURA DO PRODUTO	44
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	47
4.1 O QUE TRAZEM OS DOCUMENTOS REFERENCIAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	47
4.1.1 Brincadeiras.....	52
4.1.2 Corpo, gestos e movimentos	60
4.1.3 Expressão, imaginação e cultura.....	68
4.1.4 Experiências e vivências	74
4.2. INDÍCIOS DE LETRAMENTO CORPORAL NOS PLANEJAMENTOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL	82
4.3 DIALOGANDO COM OS DOCUMENTOS	87
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	97
REFERÊNCIAS	99

INTRODUÇÃO

Apresento aqui uma retrospectiva da minha trajetória com a intenção de mobilizar estudos e reflexões sobre o tema Letramento Corporal em práticas pedagógicas de literatura na Educação Infantil. Dessa forma, recorro a momentos das minhas vivências pessoais, profissionais e acadêmicas para justificar a definição por esta temática de pesquisa. Certamente alguns acontecimentos importantes dessa caminhada podem ficar de fora dessa descrição, no entanto, apresento uma breve linha do tempo do meu percurso.

Cresci em uma casa em que a educação era o eixo principal. Com minha mãe professora, sempre estive presente em muitos eventos escolares e sempre fui considerada como uma boa aluna - um pouco bagunceira, talvez por terminar as atividades mais rápido do que os colegas - as notas no ensino fundamental eram sempre muito boas. No Ensino Médio, decidi que queria tentar o Curso Normal e, então, comecei a ter algumas dificuldades, pois eram muitas disciplinas e com aulas o dia todo. Queria trabalhar, mas como não conseguia conciliar tudo e, somado a alguns problemas por questões familiares, tive que desistir do magistério.

Finalizei o Ensino Médio em 2007 em uma escola pública estadual, fiz o ENEM¹ e tive um bom resultado. Graças ao PROUNI², ingressei na graduação logo no ano seguinte, em 2008, para cursar licenciatura em Educação Física na Universidade de Passo Fundo, de forma que tive que sair de casa e ir morar em Palmeira das Missões-RS. Novas circunstâncias trouxeram-me de volta para casa e, assim, migrei para a Universidade Luterana do Brasil em Canoas - RS. Durante a graduação, tive poucas oportunidades para participar de pesquisas, mas o desejo de estudar sempre me acompanhou.

Minha primeira experiência profissional foi em uma turma de Educação Infantil, no Maternal I, como auxiliar estagiária, onde atuava com crianças de dois a quatro anos. Confesso que nos primeiros momentos pensava em desistir, já que nunca havia tido experiência e conhecimento para trabalhar com crianças pequenas. Ainda

¹ ENEM: Exame Nacional do Ensino Médio - foi instituído em 1998, com o objetivo de avaliar o desempenho escolar dos estudantes ao término da educação básica.

² PROUNI: Programa Universidade para Todos – Programa Ministério da Educação, criado pelo governo federal em 2004, que oferece bolsas de estudo, integrais e parciais (50%), em instituições particulares de educação superior.

cursando a licenciatura em Educação Física e apaixonada pelos estudos sobre o desenvolvimento infantil, comecei a fazer parte das vivências dessa etapa de ensino.

Com a aproximação da conclusão do curso, meu contrato como estagiária foi encerrado e meus caminhos profissionais seguiram outra rota e a Educação Infantil ficou de lado, mas permanecia o desejo de estudar e trabalhar num contexto tão desafiador como esse. Ao longo de minha trajetória profissional, mantive esse encantamento por essa etapa, exatamente, por ser uma fase tão importante na formação integral do ser humano em uma educação que pensa no desenvolvimento dos sujeitos em todos os aspectos, quais sejam: intelectual, físico, emocional, social e cultural, sem desconsiderar as individualidades de cada sujeito.

Em 2012, iniciei como professora de Educação Física em uma escola da rede estadual no município de Parobé, onde resido, trabalhando com séries iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Posteriormente, assumi outra escola só com o Ensino Médio.

Em 2015, fui agraciada com o prêmio de Professor Inovador do Vale do Paranhana, na etapa municipal, com o projeto: 'Educação Física desafios para a manutenção de uma vida adulta mais ativa', projeto esse realizado em uma escola onde trabalhei de 2013 a 2017.

Ainda em 2015, concluí o curso de especialização em Administração escolar, supervisão e orientação, que me ajudou a entender como outros setores da escola funcionam, além de abrir caminhos para algum dia atuar em outros setores da escola.

Nesta caminhada, sempre que possível realizava cursos de aperfeiçoamento, inclusive em áreas diferentes, para ampliar meus conhecimentos. Realizei diversos cursos, alguns ligados à Educação Física, desenvolvimento infantil, Educação Infantil e possibilidades da educação física na Educação Infantil, entre outros mais direcionados a questões sociais. Acredito que eles me ajudaram muito a ampliar o campo de possibilidades de atuação, mostraram diversas maneiras de atuar enquanto professora, bem como conteúdos diversificados para ampliar as discussões a respeito da educação como um todo.

Sempre busquei eventos que pudessem contemplar várias fases do desenvolvimento das crianças, muitos deles foram voltados à recreação e brincadeiras. Ainda sem conhecer o conceito de letramento corporal, já buscava conteúdos relacionados ao corpo letrado e a Educação Infantil.

Em 2019, mediei dois minicursos sobre metodologias ativas e práticas relacionadas à Base Nacional Comum Curricular. Ainda em 2019, participei dos estudos da Equipe Regional Ampara, referentes à BNCC, o que me motivou a estudar mais sobre educação, pois, com esse grupo, aconteceram diversas reuniões em que discutimos a implementação da BNCC: suas possibilidades e problemáticas. Essas formações tinham como objetivo formar pessoas responsáveis para difundir os relatos sobre as possibilidades de atuação com a BNCC. Inicialmente foram realizadas com um grupo pequeno de representantes de cada município, o que resultou na organização de uma equipe regional de formadores.

Dessa forma, quando tive a oportunidade de ingressar no Mestrado Profissional em Educação, PPGED, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), unidade Litoral Norte, surgiu a oportunidade de aprofundar os estudos e contribuir de alguma maneira para a construção de uma infância mais rica de experiências para crianças da Educação Infantil.

A partir das discussões e leituras orientadas pelas atividades do Grupo de Pesquisa e Estudos Integrados à Educação, Linguagens e Letramentos (GPEIE – LinLe), da UERGS, foi possível perceber o quanto o Letramento Corporal é importante, principalmente na Educação Infantil. Como é impossível dissociar corpo e mente, visto que os conhecimentos são construídos a partir de vivências físicas, o conhecimento perpassa pelo corpo, as aprendizagens e experiências da primeira infância se revelam através de sons, gestos e movimentos, ou seja, aprendemos através do nosso corpo, assim podemos concordar com o que Guedes apresenta:

Não existe separação entre o pensamento dela (criança) e seus processos corporais, entre a ação do corpo e as conclusões mentais, entre as necessidades fisiológicas e a mudança no comportamento corporal, o corpo é interligado e age em totalidade. (GUEDES, p. 41,2019).

Portanto, corroborando com o exposto pela autora, é cada vez mais necessário discutir sobre como as questões relacionadas ao Letramento Corporal na Educação Infantil refletem no desenvolvimento da criança.

O primeiro recurso de comunicação de uma criança é o corpo. De acordo com Guedes (2019, p.43), “o corpo ultrapassa as atividades restritas ao físico e biológico, pois mesmo almejando realizar uma ação puramente física ou biológica, não conseguiremos, por estarmos atrelados ao ser sensível”, portanto, não há como negar a urgência de se tratar dessa temática ao se falar de crianças, independentemente da

idade. Elas aprendem por meio do corpo, se expressam por ele, como afirmam Costa, Silva e Souza (2013, p. 48) ao postular que a “criança se mostra em sua corporeidade. Interpreta e é interpretada. Ou seja, o corpo é texto”.

É perceptível a relevância desta pesquisa, já que o tema ainda é pouco discutido, e é um assunto que tem potencial para gerar infinitas discussões. Pretende-se que, com este estudo, seja possível trazer sentidos e questionamentos, não só para a academia, mas também para as crianças e professores de Educação Infantil, que são os sujeitos principais de toda a proposta ao pensar na aprendizagem que poderão construir quando olharmos para o processo de educação através da perspectiva dos Letramentos. Cabe marcar que aqui abordarei o Letramento Corporal, porém, é preciso pensar que ele faz parte de um todo maior.

Sempre tive grande interesse pelos estudos sobre o desenvolvimento infantil, assim como sempre acreditei que é na Educação Infantil que as crianças podem ter as aprendizagens mais ricas, sendo este o espaço onde elas podem aprender muito, e construir uma base sólida de conhecimento que garantirão seu melhor desenvolvimento ao longo da vida. Penso que seja essa uma fase muito significativa, pois nessa etapa, que pode considerar um período curto na vida humana, ocorre a maioria das aprendizagens – em tão pouco tempo, são incontáveis as experiências que delinearão uma vida adulta repleta de possibilidades.

As brincadeiras, que são as condutoras das aprendizagens dos pequenos, têm papel fundamental para o desenvolvimento, assim como a imaginação que anda de mãos dadas com o brincar das crianças. Sem precisar de materiais, uma mão no olho nos transforma em um pirata assustador, ao passo que um cabo de vassoura se transforma em um cavalo e tantas outras coisas podem ser criadas, reproduzidas, vivenciadas.

Nesse sentido, é possível compreender que o corpo da criança, que passa por muitas transformações, ao mesmo tempo é o principal caminho para que a aprendizagem ocorra, de forma que a Educação Infantil é uma etapa fundamental para o desenvolvimento das crianças. Espero que eu possa, com o presente estudo, de alguma maneira, contribuir para que ela seja tratada com tal importância.

Diante disso, emerge o seguinte problema: **como o Letramento Corporal está inserido nas práticas da Educação Infantil?** Esta pesquisa busca responder a essa questão e tem como objetivo geral analisar como o Letramento Corporal está inserido nas práticas da Educação Infantil. Os objetivos específicos são: verificar se e como o

conceito de Letramento Corporal dialogam nos documentos referenciais da Educação Infantil; identificar nos planejamentos dos professores de Educação Infantil se há indícios de práticas voltadas ao letramento corporal; compreender as relações entre as reflexões presentes nos planejamentos das docentes e o conceito de Letramento Corporal a partir das práticas letradas. Além disso, como produto final deste estudo, tem-se o objetivo de construir um caderno temático intitulado: “Letramento Corporal na Educação Infantil: Contribuições aos docentes no caminho para um corpo letrado”, como possibilidade pedagógica à promoção do Letramento Corporal na Educação Infantil, utilizando histórias infantis como subsídio.

Este estudo foi produzido a partir de uma pesquisa documental, na qual utilizaram-se os documentos norteadores da Educação Infantil, bem como analisaram-se três planejamentos de professoras atuantes da Educação Infantil do município de Parobé Rio Grande do Sul. Este trabalho está dividido em cinco seções com discussões acerca do que pretendeu-se analisar durante o estudo.

A primeira seção trata da aprendizagem e desenvolvimento: algumas notas importantes, com o intuito de descrever fatores importantes que conduzem o desenvolvimento infantil, principalmente na faixa etária definida como objeto deste estudo, entre os dois aos quatro anos.

Na sequência, tratamos sobre as crianças e suas infâncias: chegando à escola. Geralmente a Educação Infantil é o primeiro contato da criança com a escola, assim como também é o local de encontro com outras crianças e outras infâncias e, com isso, as aprendizagens e interações são construídas de formas diferentes em cada contexto.

A terceira seção relata aspectos importantes sobre o corpo e as relações corporais estabelecidas pelas crianças nos ambientes em que convivem, levando à próxima seção, que aborda a corporeidade e como ela pode influenciar a vida dos pequenos estudantes. Por fim, chegamos à discussão sobre os Letramento(S) e Letramento Corporal e sua importância para a sociedade, desde a primeira infância.

2. Análise das tendências emergentes

Ao longo do mês de setembro de 2021 foi realizada a análise de estudos relacionada ao Letramento Corporal, buscando dissertações, teses e artigos dos últimos cinco anos, que tratem de assuntos pertinentes ao tratado neste estudo. O quadro 1 refere-se à pesquisa realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES³.

Foram utilizados os seguintes termos para realizar a busca: “Letramento Corporal”, “Letramento Corporal e Educação Infantil”, “Letramento Corporal + Educação Infantil”, “corpo + Educação Infantil”, “letramento + Educação Infantil”, e “Letramento Corporal”, porém, entre aspas.

Ao deparar-se com um número muito grande de estudos e analisando seus títulos e resumos, percebeu-se que muitos dos trabalhos não estavam exatamente em acordo com os conceitos discutidos aqui. Em razão disso, a pesquisadora optou por realizar a busca pelo termo “Letramento Corporal” entre aspas, refinando a busca, assim procura-se exatamente o que está descrito. Dessa forma, o resultado limitou-se a três estudos, sendo uma tese e duas dissertações.

Para a escolha dos estudos utilizados nesta dissertação, foram analisados primeiramente os resumos dos trabalhos encontrados, ao verificar que os conceitos abordados no estudo condiziam com o conceito do Letramento Corporal, eram então assinalados para uma leitura mais aprofundada. Após elaborar o quadro demonstrativo, foi realizada uma seleção daqueles trabalhos que poderiam de alguma maneira auxiliar na construção deste estudo.

Importante demarcar que, entre os documentos elencados no quadro 1, muitos tratam de outras áreas do conhecimento ou de outras etapas da educação que não são da Educação Infantil, foco da presente investigação.

Quadro 1 – Resultados da busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

DESCRITORES	2017	2018	2019	2020	2021
LETRAMENTO CORPORAL	803	978	1103	993	1018

³ O BTB da Capes é uma plataforma que tem como objetivo facilitar o acesso a informações sobre teses e dissertações defendidas junto a programas de pós-graduação do país e faz parte do Portal de Periódicos da Instituição.

LETRAMENTO CORPORALE EDUCAÇÃO INFANTIL	83042	87558	92182	78000	77478
LETRAMENTO CORPORAL+ EDUCAÇÃO INFANTIL	14694	15483	17616	15886	15917
CORPO + EDUCAÇÃO INFANTIL	14827	15380	17535	15757	15917
CORPOREIDADE + EDUCAÇÃO INFANTIL	16720	17370	12677	14189	691
LETRAMENTO + EDUCAÇÃO INFANTIL	14311	15049	17140	15448	15503
CORPOREIDADE + LETRAMENTO CORPORAL	2892	3128	2253	2329	125
“LETRAMENTO CORPORAL”	--	--	--	2	1

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

No quadro 2, são apresentados os trabalhos encontrados com os descritores definidos que foram selecionados seguindo os seguintes critérios: contemplar a faixa etária delimitada no estudo, que se refere aos indivíduos que encontram-se na Educação Infantil, ou seja, crianças dos 0 aos 4 anos; abordar o tema corpo na Educação Infantil; discutir possibilidades para se estudar o corpo infantil; analisar como se trata da corporeidade na Educação Infantil; tratar sobre o Letramento Corporal em qualquer outra etapa da educação básica. Esses critérios poderiam estar disponíveis nos títulos, nas palavras-chave ou inseridas no resumo dos trabalhos. No quadro referido destacam-se os autores, a base em que foram localizados os estudos e o tipo de trabalho selecionado. Cabe pontuar que foram selecionados os estudos realizados nos últimos cinco anos, na pretensão de trazer referências mais atuais para as discussões.

Com estes primeiros trabalhos, foi possível ampliar as discussões acerca do tema deste estudo, bem como, abrir um leque de outras pesquisas e pesquisadores que abordam este tema, tornando as discussões aqui apresentadas pertinentes e confiáveis. É possível ainda, observar o quão importante é discutir essa temática, visto que não existem muitos estudos relacionados ao tema.

Quadro 2 – Resultados da busca nos Portais de Periódicos por pares combinados

ANO	TIPO DE DOCUMENTO	AUTOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	BASE PESQUISADA
-----	-------------------	-------	--------	----------------	-----------------

2021	DISSERTAÇÃO	Heloisa Elesbao	Corpo/movimento na dinâmica curricular no cotidiano da Educação Infantil.	Educação Infantil. Currículo. Corpo/Movimento	CAPES
2021	DISSERTAÇÃO	Mariza Antunes De Lima	Articulando o conceito de Letramento Corporal e o ciclismo educacional: uma proposta pedagógica para aulas de educação física escolar.	Letramento Corporal. Ciclismo Educacional. Educação Física. Escola. Proposição	CAPES
2020	DISSERTAÇÃO	Julyeverson Da Silva Lucindo	Educação física na Educação Infantil: por uma rotina em prol da promoção das experiências de movimento corporal das crianças no CMEI	Palavras-chave: Educação Infantil. Rotina. Experiências de movimento corporal. Relações socioprofissionais	CAPES
2021	DISSERTAÇÃO	Aline Maria Lunardon	O movimento do corpo na educação de crianças pequenas: análise de documentos do site oficial do ministério da educação para a Educação Infantil	Educação Infantil. Pesquisa documental. Movimento. Corpo da criança. Ministério da Educação (MEC).	CAPES
2020	DISSERTAÇÃO	Wallingson Michael Gonçalves Pereira	Intervenções em promoção da atividade física e do Letramento Corporalem escolares brasileiros: síntese de evidências para decisões em saúde pública.	Letramento corporal; Atividade física; Saúde; Intervenção	CAPES
2019	DISSERTAÇÃO	Camila Suota	A função do professor de educação física na Educação Infantil: um estudo com pesquisadores egressos do programa de pósgraduação em educação da UFPR.	Função docente; Educação Infantil; Educação Física	CAPES

2017	TESE	Samantha Sabbag	"Porque a gente tem um corpo né... Mas a gente só lembra do corpo quando ele dói!" a centralidade do corpo adulto nas relações educativas na Educação Infantil.	Palavras-chave: Educação Infantil. Docência. Corpo. Relações educativas	CAPES
------	------	-----------------	---	---	-------

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

No trabalho “Corpo/movimento na dinâmica curricular no cotidiano escola da Educação Infantil”, escrito por Heloísa Elesbão em 2021, têm-se como objetivo compreender o lugar do corpo/movimento no cotidiano da Educação Infantil com base nas narrativas das professoras. Para a realização do estudo, a autora usou como metodologia uma abordagem qualitativa, realizando uma pesquisa narrativa com a participação de dez membros da equipe pedagógica de uma escola: professoras, diretora, vice-diretora e supervisora, em encontros formativos e entrevistas semiestruturadas. Como conclusão do estudo, foi possível compreender que as experiências vividas pelas professoras, em sua escolaridade, não remetiam a um espaço propício para o brincar. Isto porque suas mais ricas experiências em torno do corpo/movimento foram narradas a partir de memórias vividas, principalmente no espaço/tempo de casa e, em sua maioria, em meio à natureza, em formas de organização em que as crianças assumiam o protagonismo, vivido longe do olhar atento de um adulto. Nesse sentido, as professoras viveram uma escolarização e uma infância diferentes daquela em que estão trabalhando hoje, gerando com isso, um certo conflito interno.

O estudo “Articulando o conceito de Letramento Corporal e o ciclismo educacional: uma proposta pedagógica para aulas de educação física escolar”, escrito por Mariza Antunes de Lima em 2021, teve como objetivo investigar o que mostram as pesquisas a respeito da utilização da bicicleta no contexto social e educacional, além de propor o projeto: “Hoje tem pedal” guiado pelo Letramento Corporal para as aulas de Educação Física escolar do Ensino Fundamental, por meio da utilização da bicicleta como uma ferramenta educacional. Como metodologia, a autora realizou uma síntese crítica do livro “Letramento Corporal” e um estado da arte, ou pesquisa bibliográfica. A autora não apresenta clareza em seus objetivos, o que fica exposto ao propor o projeto educacional como objetivo principal e a pesquisa

como um objetivo secundário. Apesar dessa falta de clareza, a autora conclui que o conceito de Letramento Corporal pôde ser relacionado aos documentos norteadores da educação brasileira e também às aulas de educação física escolar.

A dissertação “Educação física na Educação Infantil: por uma rotina em prol da promoção das experiências de movimento corporal das crianças no CMEI Tio Leandro II”, de Julyeverson da Silva Lucindo, 2020, teve como objetivo pensar coletivamente a implementação de uma rotina que promova as experiências de movimento corporal das crianças no CMEI. Como metodologia, o autor realizou discussão coletiva, um questionário reflexivo e realizou, ainda, entrevistas individuais. Por meio do estudo, o autor pôde concluir que as professoras compreendem a importância do movimento corporal no desenvolvimento e na educação das crianças. Na dinâmica de grupo, foi possível observar que as experiências de movimento das crianças são podadas dentro da rotina da escola e o grupo percebeu em meio às discussões que é possível construir uma rotina valorizando as experiências de movimento corporal das crianças, porém, é necessário que haja momentos para que seja possível planejar as rotinas.

No estudo “O movimento do corpo na educação de crianças pequenas: análise de documentos do site oficial do Ministério da Educação para a Educação Infantil” a autora, Aline Maria Lunardon, 2021, teve como objetivo analisar como o movimento do corpo da criança é abordado nos documentos do site oficial do MEC para a Educação Infantil. Para isso, a autora realizou análise de documentos e, a partir disso, foi possível concluir que na Educação Infantil é necessário olhar e, conseqüentemente, considerar a criança em movimento em sua totalidade, bem como compreender que esta completude se sustenta em características e especificidades que o corpo da criança mostra em seus movimentos.

A dissertação “Intervenções em promoção da atividade física e do Letramento Corporal em escolares brasileiros: síntese de evidências para decisões em saúde pública”, de autoria de Wallingson Michael Gonçalves Pereira, teve como objetivo sumarizar as evidências sobre as intervenções de base escolar voltadas para a promoção da Atividade Física e/ou componentes do Letramento Corporal em crianças e adolescentes brasileiros. Como método, o autor realizou uma consulta em nove bases de dados eletrônicas sem limites de ano ou idioma de publicação. Com este estudo, pôde-se concluir que ainda há muito o que avançar na investigação dos componentes do Letramento Corporal em sua plenitude e ainda identificar a

necessidade de condução de intervenções com estratégias que almejam todos os componentes do Letramento Corporal, representando elementos importantes para uma agenda de pesquisa que fundamente intervenções na escola que contribuam para um estilo de vida mais ativo.

O estudo de Camila Suota, 2019, “A função do professor de Educação Física na Educação Infantil: um estudo com pesquisadores egressos do programa de pós-graduação em educação da UFPR”, objetivou investigar qual a função do professor de Educação Física na Educação Infantil. Para atingir esse objetivo, a autora realizou entrevista semiestruturada com sete pesquisadores da Educação Física na Educação Infantil, egressos do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (PPGE-UFPR) e do Grupo de Pesquisa Educamovimento – NEPIE/UFPR. Para organizar os dados, utilizou-se o software Atlas.Ti como auxílio na análise de conteúdo dos dados. Foi possível concluir que a função do professor de Educação Física na Educação Infantil é a formação da criança pequena que se faz pelo trabalho educativo com a linguagem do movimento. Para a autora, esse trabalho se faz num processo de mobilização, construção e contribuição do professor, o qual deverá levar em conta os elementos da cultura infantil, para que sejam vivenciadas e construídas com as crianças pequenas práticas corporais de movimento, as quais são provenientes da cultura em que os sujeitos estão inseridos. Por fim, compreendeu-se que essa função se dá por meio de relações educativas, as quais constituem nos dias de hoje formas de construção de uma Pedagogia da Educação Infantil.

O estudo de Samantha Sabbag, 2017, cujo título é “Porque a gente tem um corpo né... mas a gente só lembra do corpo quando ele dói! A centralidade do corpo adulto nas relações educativas na Educação Infantil” teve como propósito investigar de que forma o corpo constitui a docência na Educação Infantil e como é constituído pelas relações educativas com crianças pequenas, assim como conhecer a centralidade do corpo na constituição da docência na Educação Infantil. Para isso, a metodologia utilizada baseou-se em uma perspectiva interpretativa, na qual os dados foram obtidos por meio de questionários respondidos por quarenta e cinco docentes de doze municípios da região metropolitana de Florianópolis e entrevistas realizadas com treze dessas professoras de quatro municípios da mesma região, que atuavam em creches e pré-escolas municipais. A pesquisadora pôde concluir com suas análises que, embora o corpo seja um elemento central nas relações docentes nesta

etapa educativa, as professoras pouco direcionam sua atenção a ele. O corpo das professoras é afetado pelas demandas profissionais e, como reflexo, afeta as relações estabelecidas com as crianças. Dentre os principais fatores que contribuem para o desgaste corporal, identificaram-se a inadequação dos espaços e das materialidades para o corpo dos adultos nos contextos da Educação Infantil e uma lacuna nas formações iniciais e continuadas de professores no tocante ao corpo.

2.1 Letramento Corporal e sua relevância desde a primeira infância

Este trabalho investiga o Letramento Corporal na Educação Infantil. A presente seção apresenta um delineamento inicial de estudos com base em dissertações, teses e artigos dos últimos cinco anos. Em seguida, amplia as discussões sobre o tema com aporte teórico na perspectiva dos Letramentos.

O Letramento Corporal é um conceito que tem ganhado destaque no campo da educação nos últimos anos, porém ainda existe um vácuo com relação às discussões acerca deste assunto. Através do letramento corporal, as crianças adquirem não apenas habilidades motoras, mas também conhecimento sobre o próprio corpo, suas capacidades e limitações. Portanto, o conceito de Letramento Corporal é muito mais amplo comparado a conceitos como corporeidade e corporalidade.

O Letramento Corporal é um processo que ocorre ao longo do desenvolvimento infantil, à medida que as crianças aprendem a interagir com o ambiente por meio do movimento. Segundo Whitehead (2019), o Letramento Corporal é fundamental para o desenvolvimento físico, cognitivo e social das crianças. Com as transformações que vem acontecendo em nossa sociedade, se faz ainda mais necessário discutir e disseminar a importância de se evidenciar o Letramento Corporal como prática cotidiana, desde os primeiros anos de vida de um indivíduo.

É importante reconhecer que crianças podem vivenciar situações violentas e traumáticas que afetam profundamente seu desenvolvimento emocional e psicológico. Essas experiências traumáticas podem ter um impacto duradouro e podem ser acionadas ou exacerbadas por diferentes situações, incluindo aquelas relacionadas ao processo de Letramento Corporal, como o toque, o movimento e a expressão física. Esse é mais um fator que potencializa a necessidade de se abordar este tema, visto que ao se trabalhar objetivando o Letramento Corporal, o professor terá sensibilidade

para perceber sinais de desconforto, assim como a criança ou adolescente poderá, ao entender melhor o seu eu e o seu corpo, ser capaz de lidar melhor com o trauma que tal abuso possa ter causado.

Uma das principais características do Letramento Corporal é a motivação. Quando uma criança se sente confiante em suas habilidades motoras, ela é mais propensa a se envolver em atividades físicas e a explorar seu corpo de maneira saudável e segura. Isso contribui para a sua saúde física, mental e emocional.

2.2 Letramento(s) e Letramento Corporal

Letramento é um conceito relativamente novo, mas ao se traçar uma linha temporal sobre a origem do termo, pode-se facilmente perceber mudanças, de acordo com o que cada autor que defende. Grandó (2012) esclarece que a palavra Letramento parece ter sido usado pela primeira vez no Brasil no ano de 1986 por Mary Kato e, posteriormente, aparece nos livros “Os significados do letramento”, organizado por Angela Kleiman (1995) e “Alfabetização e letramento”, de Leda V. Tfouni (1997).

O letramento não se limita apenas à habilidade de decifrar letras e palavras, mas também envolve a capacidade de compreender e usar a linguagem escrita de forma eficaz em diferentes contextos e situações da vida cotidiana. Isso inclui a capacidade de interpretar textos, fazer análises críticas, tomar decisões informadas e se comunicar de maneira eficiente por meio da escrita.

Diante de toda reflexão que ocorreu na época sobre o analfabetismo, foi necessário encontrar uma palavra que se referisse à condição ou estado contrário daquele expresso pela palavra analfabetismo, ou seja, uma palavra que representasse o estado ou condição de quem está alfabetizado, de quem domina o uso da leitura e da escrita. (GRANDO, 2012, p.2)

Portanto, o letramento vai além do simples ato de saber ler e escrever; ele implica uma compreensão mais ampla e profunda da linguagem escrita e sua aplicação prática na sociedade. A alfabetização não é apenas uma habilidade individual, mas também uma demanda social importante para a participação eficaz na vida em sociedade.

Porém, Tfouni (1997) também defende que essa nova condição vai além do saber ler e escrever, mas incorpora saberes no viver de cada indivíduo, o que compreende, assim, uma demanda social.

Para Grando (2012), a busca por uma definição única para o termo Letramento parece algo difícil, uma vez que se trata de um conceito amplo e abstruso. Terra (2014, p. 30) diz que “o letramento é tido hoje como um fenômeno complexo e heterogêneo, pode-se dizer também que, ao invés de letramento, existem letramento(S)”. Essa autora defende que devemos reconhecer a diversidade de práticas de letramento que fazem parte da sociedade. Street (2003) esclarece que os Novos Estudos do Letramento formam um campo de pesquisa recente que:

Representa uma nova visão da natureza do letramento que escolhe deslocar o foco dado à aquisição de habilidades, como é feito pelas abordagens tradicionais, para se concentrar no sentido de pensar o letramento como uma prática social. Isso implica o reconhecimento de múltiplos letramentos, variando no tempo e no espaço, e as relações de poder que configuram tais práticas. Os NLS, portanto, não tomam nada como definitivo no que diz respeito ao letramento e às práticas sociais a ele relacionadas, preferindo, ao contrário, problematizar o que conta como letramento em um espaço e tempo específicos e questionar quais letramentos são dominantes e quais são marginalizados ou resistentes (STREET, 2003a, p. 77).

Diante das novas formas de comunicação e a rapidez na transmissão de informações a forma como a cultura humana se espalha pelo mundo se modifica, assim, as práticas letradas podem ser influenciadas por diversas interações sociais, mesmo de forma remota. Não podemos afirmar que um tipo de letramento seja melhor ou superior ao outro, mas sim, que os letramentos se fazem presentes nos mais diversos contextos nos quais estamos inseridos. Concordando com o exposto, Rojo (2006, p.41) expõe que

Com o desenvolvimento desenfreado de novas mídias e tecnologias, os textos se transformam em entidades multimodais, em que diversas modalidades de linguagem (fala, escrita, imagens - estáticas ou em movimentos - grafismos, gestos e movimentos corporais) se integram e dialogam entre si, construindo mutuamente os sentidos do texto e reconfigurando, conseqüentemente, as relações entre linguagem oral e escrita.

Grando (2014, p.44) enfatiza que o tipo de habilidade desenvolvida está relacionado ao tipo de prática social de que o indivíduo participa. Terra (2014) também explica que os estudos sobre os letramentos têm contribuído, sobremaneira, para a percepção de novos modos de entender o letramento, permitindo principalmente o reconhecimento da complexidade desse fenômeno. Portanto, os Novos Estudos do Letramento

Não tomam nada como definitivo no que diz respeito ao letramento e às práticas sociais a ele relacionadas, preferindo, ao contrário, problematizar o

que conta como letramento em um espaço e tempo específicos e questionar quais letramentos são dominantes e quais são marginalizados ou resistentes. (TERRA, 2014, p.34).

Terra (2014, p 46) expõe a necessidade de pensar o letramento como uma prática sociocultural e embutida nessa ideia está não apenas o reconhecimento da natureza social do letramento, mas além disso, o caráter múltiplo de suas práticas. Caminhamos ao encontro das multiplicidades dos letramentos.

Street (2014 p.154) expõe que

Aprender o letramento não é simplesmente adquirir conteúdo, mas aprender um processo. Todo letramento é aprendido num contexto específico de um modo particular e as modalidades de aprendizagem, as relações sociais dos estudantes com o professor são modalidades de socialização e aculturação.

Nesse estudo, abordamos como temática principal o Letramento Corporal. Ao falarmos em letramentos, muitas vezes, somos levados a pensar sobre a leitura e escrita, no entanto, ao discutirmos letramentos na Educação Infantil, essa discussão torna-se ainda mais complexa, visto que os indivíduos ainda não sabem ler ou escrever. Porém, ao levarmos o conceito de Letramento em consideração, esses mesmos indivíduos, em contato com o mundo da leitura através de histórias infantis, já ingressam no mundo dos letramentos e devido às interações sociais em que estão inseridos, acabam por experienciar práticas de letramento em seu cotidiano, mesmo que para isso ainda não sejam capazes de ler e escrever.

No mesmo sentido, pensando nos múltiplos letramentos, tomamos por base o que Costa, Silva e Souza (2013) nos apresentam ao discorrer que a criança se mostra em sua corporeidade, interpreta e é interpretada, ou seja, o corpo é texto. Os autores salientam que o corpo é linguagem, veículo de comunicação e espaço de construção subjetiva. Reforçam essa ideia ao afirmarem que a criança se envolve em um universo simbólico e sua ação é organizada pelo uso de objetos, linguagem e gestualidade. Retomamos a ideia de Rojo (2006) que aponta que os textos se transformam em entidades multimodais enquanto o sujeito que não é ainda capaz de ler ou escrever, a criança, usa dos artifícios que tem para se expressar, produzindo seus textos, suas dramatizações. Nesse sentido, o corpo é o desencadeador dessa expressividade, conduzido pela criatividade infantil, auxiliando no desenvolvimento das crianças.

Ao relacionar o conceito de Letramento Corporal na Educação Infantil, entendemos que

O corpo não é coadjuvante no processo de letramentos, mas participa ativamente da experiência criativa infantil e a constitui. Isto é, o corpo é o elemento central da mediação dos processos de leitura e escrita realizados pela criança, uma vez que está presente em todo o desenvolvimento simbólico infantil (COSTA, SILVA E SOUZA, 2013, p.27).

O conceito de Letramento Corporal está intrinsecamente ligado a uma visão holística do ser humano, ou seja, uma visão de ser humano integral, completo e indivisível. Segundo esse conceito, não existe uma divisão entre mente e corpo do indivíduo. Conforme Whitehead (2019, p. 4), “a corporeidade, portanto, não pode ser considerada inferior e acessória à vida humana”.

Segundo Costa, Silva e Souza (2013), considerar as relações entre o corpo, os processos de significação e as práticas de letramento implica atenção aos processos criativos correntes na infância.

Boltanski (1989, *apud* ARROYO e SILVA, 2012, p.343), informa que pensar o corpo e, particularmente, o corpo das crianças pequenas, requer compreender as contradições que envolvem o fenômeno da “condição corporal” ou os “usos sociais do corpo”, o que corrobora com o conceito do modelo ideológico de letramento de Kleiman (1995) ao afirmar que o fato de que todas as práticas de letramento são aspectos não apenas da cultura, mas também das estruturas de poder presentes em uma sociedade. Dessa forma, podemos interpretar que toda a relação social é considerada uma prática de letramento, e, como não há dissociação entre corpo e mente, as interações com o movimento estão sempre presentes e perpassam a experiência corpórea dos indivíduos.

Pensando dessa forma, pode-se dizer que o corpo é o ator principal das relações de poder, principalmente, dentro da escola, onde os corpos, deveriam ser “adestrados”, permanecendo imóveis por horas, com a necessidade de pedir licença para poder levantar e movimentar-se pela sala, sendo submetido e até mesmo submisso ao adulto. Dessa forma, a sociedade produz o que Foucault (2000) chama de “corpos dóceis”, que são corpos que podem ser utilizados, transformados e aperfeiçoados, deixando os indivíduos obedientes. Corroborando com essas afirmações, Arroyo e Silva (2012, p.193) salientam que “o corpo das crianças é um ‘território em disputa’ apropriado pelo Estado, escola, família, mídia e religião, cujas práticas sociais oriundas dessas instâncias deixam tatuagens históricas nas subjetividades e coletivos sociais”.

Considerando que, na primeira infância, a aprendizagem está intimamente relacionada ao corpo da criança, podemos acreditar que o Letramento Corporal deva começar a ser pensado desde a mais tenra idade, para consolidar-se na vida do indivíduo. De acordo com Whitehead (2019, p. 116), “a primeira infância é o alicerce no qual fundamos a competência motora, atributo do Letramento Corporal. Repertório motor, memória motora e qualidade de movimento são componentes essenciais de uma pessoa com competência motora”.

Dessa forma, a mesma autora ainda defende que “o Letramento Corporal pode ter efeitos significativos no desenvolvimento da cognição, da imaginação e do raciocínio” (WHITEHEAD, 2019, p.21). Corroborando com o exposto, Bezerra e Hermida (2011) reiteram que o aspecto motor e o perceptivo, o corpo e a consciência tornam-se um sistema único. A aprendizagem não é algo estritamente racional ou então um dado separado da realidade corporal. Podemos então concordar que, para que a aprendizagem ocorra de maneira mais fluida, é necessário que haja uma experiência corporal.

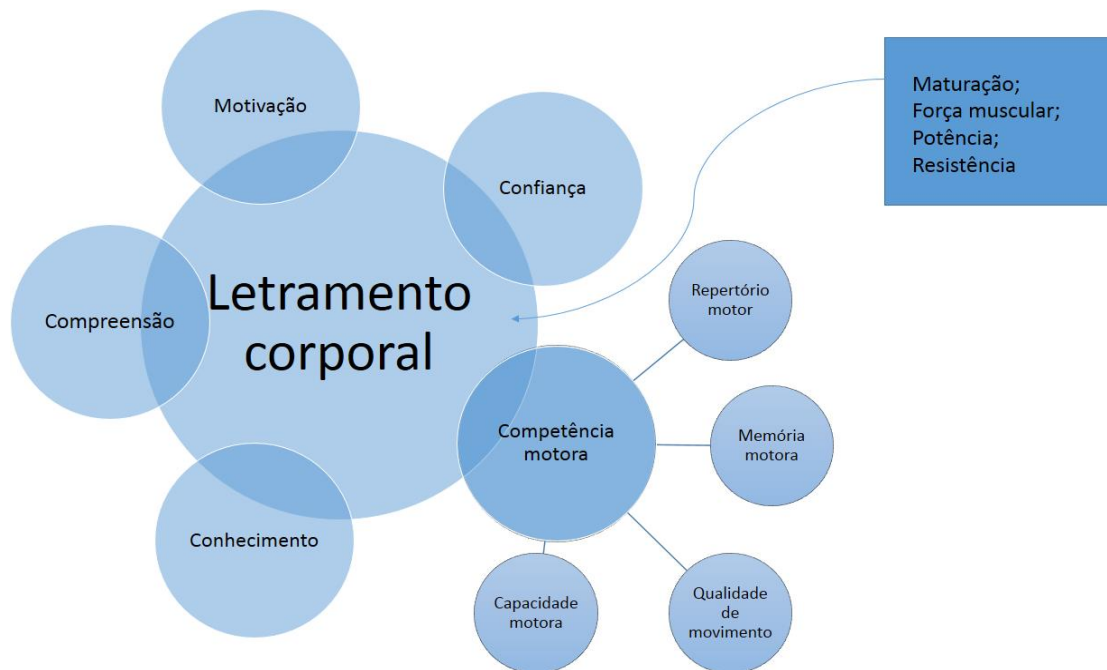
Costa, Silva e Souza (2013, p.40) afirmam que o corpo possui uma dimensão semiótica, sendo assim, linguagem, veículo de comunicação e espaço de constituição subjetiva. Logo, podemos defender o uso do conceito de Letramento Corporal como sendo o mais adequado, como Whitehead (2019, p.104) assegura ao defender que a definição completa do Letramento Corporal apresenta não apenas esses atributos (motivação, confiança, competência motora, conhecimento e compreensão para manter a atividade física ao longo de toda a vida), mas também outros aspectos relacionados à imaginação, autoestima e interação com o ambiente e com outros. Portanto, é possível definir Letramento Corporal como uma condição que potencializa a confiança do indivíduo ao realizar atividades que envolvam o movimento e sua corporeidade, além de promover motivação para que se sinta confortável ao realizar atividades físicas ao longo da vida, garantindo uma vida mais ativa e saudável.

Whitehead (2019) caracteriza o Letramento Corporal e o descreve como uma capacidade que todos podem desenvolver, independentemente da idade ou da condição física. Ele pode ser desenvolvido a qualquer tempo, desde que o indivíduo tenha motivação para isso. Ao lettrar-se corporalmente, o sujeito passa a interagir de forma diferente com o ambiente. A autora ainda assevera que “no centro do Letramento Corporal está um desejo de ser ativo, de persistir em uma atividade, de melhorar a competência motora e de experimentar novas atividades” (WHITEHEAD,

2019, p.31). Para que isso seja possível, é imprescindível que se construa uma base sólida para o Letramento Corporal, vislumbrando todos os pontos que o compõem. Para que o indivíduo tenha confiança e motivação, ele precisa perseverar e aprimorar suas competências motoras, dessa forma, a atividade física se fará presente em sua vida de forma leve e prazerosa, o que auxiliará na melhora dos demais aspectos necessários para que o indivíduo possa letrar-se corporalmente.

Na tentativa de ilustrar o que constitui o Letramento Corporal, apresentamos uma representação visual que traz o Letramento Corporal ao centro, construído a partir dos elementos que o circundam e que, por sua vez podem sofrer influência por parte da maturação, força muscular, potência e resistência. Devido a isso, Whitehead (2019) defende que compreender os componentes do movimento humano é uma ferramenta fundamental para todas as pessoas que queiram estimular o Letramento Corporal e possam assim construir sua confiança, motivação e conhecimento tão necessários para a manutenção da atividade física ao longo da vida.

Figura 1 – Letramento Corporal



Fonte: WHITEHEAD, 2019 - adaptado pela autora.

Cada um dos fatores que influenciam o Letramento Corporal é também por ele influenciado. Ou seja, quanto mais motivado o indivíduo estiver para realizar determinada prática corporal, melhor será sua compreensão e conhecimento sobre

ela. Assim, ao realizar algumas vezes tal atividade, sua competência motora vai se qualificando, o que faz com que o sujeito estabeleça confiança na sua realização, por consequência aumentando sua motivação. Fatores externos podem interferir nesse ciclo, tais como maturação, força muscular, potência e resistência, porém, com exceção da maturação, esses fatores também podem ser influenciados pelo Letramento Corporal.

Nesse sentido, faz-se importante destacar que se um professor trabalhar de forma isolada com o objetivo de alcançar a qualidade de movimento, este não estará indo ao encontro do Letramento Corporal, mas sim, tentando desenvolver uma habilidade com fim em si própria. O conceito do Letramento Corporal vai muito além disso, ao tratar o desenvolvimento das habilidades como apenas um dos fatores que irá influenciar no desenvolvimento integral dos sujeitos. Ao passo que o sujeito consiga compreender o conhecimento que está construindo sobre seu próprio corpo, vai conseguindo entender suas capacidades e limitações e, dessa maneira, vai estabelecendo uma confiança maior para tentar superar essas limitações e adquirindo motivação para progredir em seu desenvolvimento, para a manutenção da atividade física ao longo da vida.

O Letramento Corporal pode ser desenvolvido a qualquer tempo, segundo Whitehead (2019). Para os adultos, muitas vezes isso acontece quando este encontra uma atividade física prazerosa; já para a criança, o Letramento Corporal vai sendo construído conforme ela vai crescendo, por meio das brincadeiras. Uma das formas responsáveis pela maior aprendizagem da criança é a brincadeira, conforme assegura Andrade (2014, p.5) ao apresentar que “o brincar é algo que se torna imprescindível para o desenvolvimento de uma criança, pois é nesse momento que ela recebe estímulos e informações do meio que a rodeia, levando-a a interligar a ficção com a realidade”. Dessa forma, na Educação Infantil, e também nos primeiros anos escolares, o lúdico deve se fazer presente no cotidiano da sala de aula, pois a criança interage com seus pares e constrói muito conhecimento. Whitehead (2019, p. 116) corrobora com isso ao sublinhar que “a brincadeira estimula o Letramento Corporal emergente na criança e é o principal vetor da aprendizagem inicial”.

Dialogando sobre desenvolvimento infantil, Letramento Corporal e brincadeiras, Vygotsky (2014, p. 6) salienta que:

Uma das questões mais importantes da psicologia e da pedagogia infantil é a capacidade de criação nas crianças, do estímulo dessa capacidade e a sua

importância para o desenvolvimento geral e maturação da criança. Na primeira infância encontramos processos criativos que se manifestam sobretudo nas brincadeiras. (VYGOTSKY, 2014, p. 6).

A brincadeira e o jogo simbólico, muito presente na faixa de zero aos seis anos, é uma via para o desenvolvimento das aprendizagens infantis, fazendo a criança aprender a conviver socialmente e culturalmente de forma prazerosa. Moreira (2020) ainda reforça que ao brincar as crianças agregam valores como autoestima e motivação, tão importantes para o desenvolvimento da autonomia.

O corpo não é apenas um objeto que se move pelo espaço, assim como não é possível dissociar o corpo da mente de um sujeito. Corpo e mente se incorporam e dessa forma se dá a natureza do ser humano. Antes da fala se desenvolver, as aprendizagens se dão a partir do corpo e suas interações com os pares e o ambiente. A criança vai se constituindo, descobrindo formas de se comunicar e expressar-se, conforme já vimos em Costa, Silva e Souza (2013, p.48) com a afirmação de que “a criança se mostra em sua corporeidade. Interpreta e é interpretada. Ou seja, o corpo é texto!”. Portanto, é necessário que se criem na escola espaços para a exploração da corporeidade em todos os sentidos possíveis e, assim, as crianças possam expressar, criar, imaginar, aprender e desenvolverem-se no sentido integral como seres humanos completos e capazes de ter confiança para sobressaírem-se em suas atividades cotidianas.

2.3 Aprendizagem e desenvolvimento: algumas notas importantes

Para o embasamento teórico deste estudo, abordaremos questões voltadas ao desenvolvimento infantil. Bezerra e Hermida (2011) apontam que, por muito tempo, a concepção era de que a aprendizagem ocorria de forma fragmentada, dissociando corpo, mente e outros aspectos do ser humano, mas, a partir dos estudos destes e outros pesquisadores, houve uma mudança nas concepções dos professores.

Vygotsky (2007) refere que, ao longo da interação que acontece entre crianças e seus pares, ou crianças e adultos, é que os aprendizes observam e entendem quais são os melhores métodos para memorização. O mesmo autor observa que a criança internaliza os meios de adaptação da sociedade através de signos, que se referem às formas utilizadas como fonte de linguagem e comunicação. Portanto, segundo Rabinovich (2007, p. 43), “a Educação Infantil tem a função de propiciar situações

para a criança agir e se relacionar com o ambiente, pois é nele que irá construir sua bagagem pessoal”. Dessa forma, a criança vai compreender a sua função no ambiente e, ao mesmo tempo, irá construir sua identidade, bem como desenvolver as capacidades de comunicação e linguagem, sejam elas verbais ou não.

A faixa etária selecionada para delimitar este estudo é marcada pela aquisição da linguagem falada. Sobre essa etapa, Vygotsky (2007, p. 11 e 12) destaca que:

O momento de maior significado no curso do desenvolvimento intelectual, que dá origem às formas puramente humanas de inteligência prática e abstrata, acontece quando a fala e a atividade prática, então duas linhas completamente independentes de desenvolvimento, convergem.

Bee e Boyd (2011) explicam que a linguagem oral começa a se desenvolver a partir do segundo ano da criança e, quando isso ocorre, ela entra no estágio da psicologia ingênua, ou seja, ela usa a linguagem para se comunicar, mas não consegue compreender o caráter simbólico da linguagem. Ao final do terceiro ano, a criança começa a aprender a função simbólica da linguagem, ela entra então no estágio chamado fala egocêntrica, que se caracteriza pela utilização da linguagem como um guia na resolução de problemas. A criança dá dicas para si mesma, pede para tomar cuidado em situações que exijam cautela.

Quando a linguagem começa a se desenvolver, as crianças começam a fazer uso /de símbolos diversos, que estão presentes o tempo todo em suas interações com seus pares e com os adultos. Nessa etapa, ela começa a fantasiar, criando brincadeiras nas quais o jogo simbólico prevalece. Nesse sentido, Bee e Boyd (2011) afirmam que

O desenvolvimento do uso de símbolos é refletido em muitos aspectos diferentes da vida da criança. Ele é evidente na onda repentina de desenvolvimento da linguagem, na abordagem da criança a tarefas cognitivas e no brincar, quando a criança faz de conta e tem objetos para representar outras coisas. A capacidade de usar a linguagem mais habilmente, por sua vez, afeta o comportamento social de formas altamente significativas. (BEE e BOYD, 2011, p.456).

Para que o desenvolvimento da criança ocorra de melhor forma possível, é fundamental que ela tenha espaço para se expressar livremente. Segundo Rabinovich (2007, p. 30), “a criança deve ser livre para agir em um ambiente, intencionalmente organizado pelo adulto, mas que lhe propicie a oportunidade de transformar, adaptar, interagir e integrar-se, desenvolvendo seu potencial como ser humano”. Dessa forma, mesmo que a criança ainda não frequente a escola, ela precisa ter oportunidades para

ampliar suas experiências, interagindo de maneiras diversas objetivando o seu pleno desenvolvimento.

Para que se realize um trabalho eficaz, que vise o pleno desenvolvimento da criança, é fundamental que a escola ofereça espaço adequado para que tal objetivo seja alcançado. Assim, aponta Rabinovich (2007):

A escola, portanto, deve adequar seus procedimentos e conteúdos às características do desenvolvimento infantil em cada uma das suas etapas, abrangendo os domínios cognitivos, motores e afetivos, ou seja, a criança deve ser vista na sua totalidade, e a motricidade, nesse caso, não pode ser entendida como algo isolado, pois é pelo movimento que a criança entra em contato com o ambiente que a cerca, explora objetos e se comunica com o outro. (RABINOVICH, 2007, p. 28).

Vygotsky (2007) também destaca que no brinquedo a criança projeta as atividades adultas da sua cultura, antecipando o desenvolvimento. É através do brinquedo que a criança adquire motivação e outras atitudes para sua efetiva participação social, porém, essa construção depende da colaboração de seus pares, sejam eles da mesma idade ou mais velhos. Costa, Silva e Souza (2013) frisam que o corpo é participante ativo das experiências de criação da criança, ou seja, o corpo é um fator importante para a criatividade infantil. O corpo é mediador dos processos de leitura e escrita, uma vez que por ele, perpassam os elementos que influenciam no desenvolvimento simbólico infantil. Cabe ressaltar que a escrita aqui citada, não necessariamente se refere à escrita alfabética, mas sim, às produções gráficas ou não gráficas que são produzidas pelas crianças durante seu cotidiano escolar.

É a brincadeira o principal condutor do desenvolvimento na infância e, de acordo com a fase em que a criança se encontra, a brincadeira pode ser mais ou menos complexa. Rabinovich (2007, p. 34) explica que “na brincadeira, a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, e este movimento contribui para o seu desenvolvimento. Não é a ação que dirige a representação, mas a representação é que dirige a ação”. A mesma autora explica que

Após o nascimento, a criança começa a descobrir o seu corpo pela parte bucal (a boca é o único elo entre a sensação e o movimento) para, num segundo momento, tornar-se próximo aos braços. Depois da boca, todo o corpo é fragmentado e cada uma das suas partes é descoberta progressivamente. Segundo Wallon, a unidade do corpo aparece tardiamente (aproximadamente 2 a 3 anos), mas as relações com o meio ambiente passam a revelar uma intencionalidade que cresce em paralelo com a evolução mental. A evolução da motricidade tem um fim cognitivo: a criança constrói o real por meio da exteriorização cinética de sua unidade. O espaço não é medido em metros, mas em dados de sua experiência, cada passo é uma sensação da sua autonomia. (RABINOVICH, 2007, p. 51).

Portanto, mesmo a brincadeira mais simples tem profunda relação com o desenvolvimento de uma criança. A exemplo disso: é por meio da brincadeira de derrubar objetos que o bebê testa a profundidade de um local. Cada passo que uma criança dá ao começar a caminhar, teve seu espaço testado antes, por intermédio de alguma brincadeira que ela experimentou.

O RCNEI (BRASIL, 1998) aponta que, durante a construção do conhecimento, as crianças utilizam diversas formas de linguagens aproveitando-se das ideias e hipóteses originais que são capazes de construir sobre aquilo que querem conhecer. O conhecimento pode ser tipo como o fruto de um trabalho de criação, significação e ressignificação.

O desenvolvimento físico de crianças ocorre em fases distintas, chamadas surtos de crescimento. Do nascimento até os cinco meses, aproximadamente, esses surtos tem um intervalo menor, depois eles ficam mais espaçados. Bee (2011) explica ainda que os surtos ocorrem em torno dos oito, doze e vinte meses. Entre as idades de dois e quatro anos, o crescimento ocorre de forma lenta e, então, aos quatro anos ocorre outro importante surto, que é acompanhado por um avanço no nível da fluência da fala e entendimento da linguagem.

Para Bee e Boyd (2011), “as habilidades motoras grosseiras se desenvolvem mais cedo, com as habilidades motoras finas vindo em seguida”. As autoras ainda explicam que a criança pode ter maturação para correr, saltar, pular, entre outras ações, mas ainda não têm habilidade para utilizar uma tesoura com precisão. Devido a esse e a outros fatores, a Educação Infantil não pode ser vista apenas como uma preparação para o ensino fundamental.

Freire (2009) salienta que não é fácil entender a imobilidade que se exige das crianças ao entrarem na escola e que esses efeitos já são sentidos desde a Educação Infantil. Para o autor, apesar de, nesse período, as crianças não permanecerem tanto tempo sentados na mesma posição, ainda assim são exigidos comportamentos de uma disciplina quase que militarizada. Rabinovich (2007) concorda e reforça o exposto ao afirmar que:

Na idade pré-escolar, a criança vive um estágio de exploração do mundo por meio de movimento de seu corpo. Querer reprimir seu “entusiasmo” em nome da educação, exigindo imobilidade, silêncio e empobrecimento de atividades lúdicas e espontâneas, significa privar a criança de seu meio de desenvolvimento mais autêntico. (RABINOVICH, 2007, P. 34).

Corroborando com esse pensamento, Arroyo e Silva (2012) evidenciam que carregamos a cultura de submissão dos corpos e que a pedagogia ainda é carregada por essa tradição, o melhor exemplo disso é a própria organização escolar. Olivier (1995, p.49) assegura que “o corpo que aprende, que cria significados, que se desdobra intencionalmente no espaço e no tempo, é um corpo que não pode estar rigidamente fixado nos movimentos necessários à sobrevivência do organismo e da espécie”. Reforça-se a ideia de que o movimento deve ser livre e deve ser estimulado, bem como o repertório de movimentos deve ser construído com uma ampla variedade de opções, não pensando apenas no movimento pelo movimento, mas sim pensando na motivação intrínseca para a construção da consciência corporal, assim como, uma relação ativa e aprazível com as atividades físicas.

Freire (2009) ainda aponta que a expectativa de muitos pais é de que seus filhos sejam alfabetizados ainda na Educação Infantil, porém a Educação Infantil não é o local para isso, mas sim, lugar de libertar sua imaginação e aprender com ela.

Por esse motivo, este estudo busca evidenciar a importância do Letramento Corporal, não como um treinamento para se desenvolver uma habilidade específica, mas de acordo com o que descreve a autora Whitehead (2019, p.13): “a motivação, a confiança, a competência motora, o conhecimento e a compreensão para manter a atividade física ao longo de toda a vida”. Este estudo ainda se propõe a ampliar esse conceito, vislumbrando que o Letramento Corporal terá grande impacto nas demais áreas de conhecimento de cada indivíduo letrado corporalmente.

2.4 A criança e suas infâncias: chegando à escola

Quem adentra uma sala com crianças, dificilmente conseguirá ter silêncio por muito tempo. Criança é barulhenta, curiosa, criativa, elas entendem que têm que aprender tudo o que puderem. Moreira (2020) assevera que a primeira infância, que vai de zero aos seis anos de idade, é o período em que ocorre o maior crescimento do ser humano, em todas as dimensões, física, cognitiva e emocional. A autora alega, ainda, que estudos da neurociência evidenciam que o cérebro da criança aprende de forma mais veloz do que em outras etapas da vida.

Moreira (2020) salienta que, na primeira infância, o ser humano constrói seu alicerce e os conhecimentos construídos nessa fase servirão de base para fixar as

demais estruturas para toda a vida. Ao explicar como as crianças constroem essas bases, Kramer (2006) exprime que

As crianças viram as coisas pelo avesso e, assim, revelam a possibilidade de criar. Uma cadeira de cabeça para baixo se torna um barco, foguete, navio, trem, caminhão. E isso é facilmente percebido, quando a criança usa qualquer objeto para construir um brinquedo. (KRAMER, 2006, p. 15).

A autora reforça que a criança procura itens para construir coleções. Sem a necessidade de que sejam objetos úteis, vão construindo sua memória e experiência. Essa coleção, inclusive, pode se constituir de experiências e vivências, que vão construindo um repertório de aprendizados para a criança.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009) 27, em seu Artigo 4º, definem a criança como:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009).

É importante destacar que a definição de criança não é concebida apenas pela via biológica, mas sim, entrelaça diversos fatores que constituem o ser humano nas primeiras etapas do seu desenvolvimento. Abramowicz, Levcovitz e Rodrigues (2009) explicam que, juridicamente e de acordo com o fator biológico, toda pessoa de 0 aos 12 anos é considerado criança, de forma que criança e infância são dois conceitos diferentes.

Daolio (2013, p.33) cita ser “impossível pensar a natureza humana como exclusivamente biológica e desvinculada da cultura. Pode-se asseverar que a natureza do homem é ser um ser cultural, ao mesmo tempo, fruto e agente da cultura”. Partindo desse princípio, Kramer (2006) corrobora afirmando que as crianças não apenas consomem a cultura, elas também a produzem, se expressam e deixam suas marcas na sociedade a qual pertencem. Bee e Boyd (2011) explicam:

Uma cultura como um todo também é um sistema, composto de valores, suposições e crenças, um sistema político e um econômico, padrões de relacionamentos pessoais, e assim por diante. Cada parte do sistema afeta todas as outras partes, a mudança em uma parte muda o todo. (BEE E BOYD, 2011, p.417).

Assim, corroborando com o exposto, infância é um conceito não singular, visto que ela se constitui de maneiras diferentes de acordo com o local, a cultura, as

pessoas envolvidas. Conforme asseveram Abramowicz, Levcovitz e Rodrigues (2009, p.193-194):

A infância tem sido construída como um bolsão de sentidos que se sobrepõe a todas as crianças. Trata-se, então, de um conjunto de sentidos normativos que, de maneira geral, prescrevem o seu brincar, o seu tempo, a sua sociabilidade, a estética, a higiene, os hábitos, etc. e enfatizam o caráter disciplinar do que é ser criança. Nesse sentido, infância guarda relação com povo.

Portanto, é possível concordar que ao invés de infância, encontramos infância(S), no plural, pois existem inúmeras diferenças entre essas infâncias devido às interações entre culturas, locais e povos. Não podemos associar, por conseguinte, infância exclusivamente com a idade, pois ela ocorre em um tempo diferente, um tempo volátil, que muda de um lugar para o outro, de um contexto para o outro.

A ideia de infância carrega possibilidades de acontecimento, inusitado, disruptivo, escape que nos interessa para pensar a diferença. O que se quer dizer é que a experiência da infância não está vinculada unicamente à idade, à cronologia, a uma etapa psicológica ou a uma temporalidade linear, cumulativa e gradativa, já que ligada ao acontecimento, vincula-se à arte, à inventividade, ao intempestivo, ao ocasional, vinculando-se, portanto, a uma des-idade. (ABRAMOWICZ, LEVCOVITZ E RODRIGUES 2009, p.195).

Para Andrade (2014, p. 13), o mundo da criança “é repleto de descobertas e fantasias, num processo constante de mediação entre realidade e a sua interpretação”. Reforça-se a ideia de que a criança é produtora de cultura, sendo assim, não apenas usufrui da cultura, mas participa dela ativamente deixando seu legado de experiências ao mesmo tempo em que constrói o seu repertório de aprendizagens ao vivenciar a cultura da sua sociedade.

A LDB nº 9394/96 no seu artigo 2º aponta que a educação deve ser priorizada no sentido mais amplo do desenvolvimento, preparando o educando para o mundo fora da escola.

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996, p.8).

A criança deve ser entendida como um ser integral, capaz de tomar decisões, gostar ou não de algo e isso precisa ser considerado. A BNCC reforça que as práticas educativas devem ter intencionalidade e, para que os planejamentos dessas práticas contribuam de fato para o desenvolvimento infantil, todas essas concepções sobre a criança devem ser consideradas.

Sob este olhar, a BNCC (2018) apresenta a criança como um ser que, além de observador, também:

Questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir **intencionalidade educativa** às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola. (BRASIL, 2018, p.38).

Nesse sentido, a criança é o ponto central da prática educativa, sendo ela sujeito ativo na construção da própria aprendizagem. Para que seja possível alcançar os objetivos previstos, a prática pedagógica precisa ser planejada e organizada de forma que todos os aspectos do desenvolvimento infantil sejam observados. Toda ação tem uma intenção, nada é realizado sem um propósito, toda a experiência oportunizada às crianças é fundamentada, avaliada e flexibilizada levando-se em consideração cada criança como um indivíduo único, com suas potencialidades e limitações.

Kramer (2006, p.15) explica que “as crianças são sujeitos sociais e históricos, marcadas pelas contradições das sociedades em que estão inseridas. Essa inserção concreta das crianças e seus papéis variam com as formas de organização da sociedade”.

Cada criança é diferente de outra, cada uma possui características físicas diferentes, cada uma possui uma personalidade própria e na tentativa de caracterizá-la, deparamo-nos com as problemáticas da época e da sociedade em que se está inserida. Cada época ou sociedade apresenta uma definição diferente para a criança, mas Stearns (2006) define algumas características mais comuns:

Muitas características são padronizadas, independente de tempo ou lugar. Sempre e em toda parte, as crianças precisam receber alguma preparação para o estágio adulto. Necessitam aprender a lidar com determinadas emoções, como raiva ou medo, de forma socialmente aceitável. Sempre e em toda parte, em vista do longo período de fragilidade na infância da espécie humana, crianças pequenas requerem que lhes providenciem alimentação e cuidados físicos. (STEARNS, 2006, p. 11).

A concepção de infância e de criança difere muito de acordo com a época e cultura vigente, Sarmiento (2002, p. 70), apresenta uma interessante visão sobre a capacidade de as crianças, como atores sociais, serem capazes de construir seus próprios mundos sociais, ou seja, “as crianças constroem o ambiente que as rodeia e

a sociedade mais vasta em que vivem”. Maia (2012) corrobora com essa visão ao defender que:

A criança é “ator social”, participe da construção da sua própria vida e da vida daqueles que a cercam. As crianças têm voz própria, devem ser ouvidas, consideradas com seriedade e envolvidas no diálogo e na tomada de decisões democráticas”; e infância é o que vive a criança, seja como foi vivenciada (MAIA, 2012, p. 22).

Entende-se que é difícil afirmar com exatidão o que é a criança, mas sabe-se que é nessa etapa da vida que o ser humano desenvolve inúmeras competências que serão fundamentais por toda a vida. O RCNEI (1998) aponta que a criança é marcada pelo ambiente em que vive, porém ela também o marca como um sujeito histórico e social. Ela sente e pensa o mundo de uma forma singular, estabelece relações com o ambiente que a circunda, e esforça-se para, através dessas relações, conseguir compreender o mundo em que vive. Diante disso, o papel da escola de Educação Infantil tem sua importância destacada conforme Abramowicz, Levcovitz e Rodrigues explicitam:

A escola de Educação Infantil tem como função prioritária promover as infâncias, já que nem todos as têm. Desse modo, há de se inventar estratégias educacionais promotoras de infâncias e de devir(es), modelos de diferenciação, para que todas possam diferir e experimentar. (ABRAMOWICZ, LEVCOVITZ E RODRIGUES, 2009, p.195).

Por fim, é necessário atentar-se que é a Educação Infantil a primeira oportunidade de enriquecer o mundo das crianças, seja com as interações, seja com as vivências que se propõem na escola. Aos professores e trabalhadores dessa etapa da educação, cabe, portanto, conhecer, valorizar e ampliar as possibilidades culturais das crianças.

2.5 A criança e o seu corpo

De acordo com Olivier (1995) “o homem é seu corpo e, quando age no mundo, age como uma unidade. Nessa ação, não se separam o movimento do braço, dos batimentos cardíacos, dos pensamentos, dos desejos, das angústias”. Enquanto criança que ainda não fala, o corpo é primordial para a comunicação das vontades e necessidades, sendo que esse corpo passa por um turbilhão de transformações em um curto espaço de tempo. Nesta seção, serão discutidas as concepções de corpo e

a perspectiva do corpo infantil. Moreira (2020) corrobora nesse contexto ao expor que o bebê recebe estímulos através dos sentidos, como tato, olfato e paladar, tudo que passa pelo corpo.

Para contemplar nossas discussões sobre essa temática, é necessário observar o que Daolio (2013, p. 34) afirma: “ao se pensar o corpo, pode-se incorrer no erro de encará-lo como puramente biológico, um patrimônio universal sobre o qual a cultura escreveria histórias diferentes”. Portanto, assegura-se o sentido do corpo como algo que nos constitui dentro da cultura e para além dela.

Rabinovich esclarece que

O movimento, para a criança, é a sua primeira linguagem, o corpo, primeiro instrumento de pensamento no seu diálogo com o mundo dos adultos e um importante instrumento para a construção de vínculos afetivos. A criança empresta seu corpo ao mundo e transforma-o em pensamento, brincando, apropria-se da cultura, estabelecendo relações sociais com os outros. (RABINOVICH, 2007, p. 28).

Assim, a criança começa a se comunicar desde muito cedo e, também, construir relações afetivas com seus pais e com aqueles que convivem com ela. Por meio das brincadeiras, começa a descobrir como se portar no mundo, bem como entende qual papel fará no meio social em que está inserida, no qual pode apropriar-se da cultura, além de influenciá-la.

O ser humano é um ser sociável, que vive em comunidade. A comunicação e a linguagem são primordiais para esses seres, que dependem uns dos outros para construir uma interação social agradável. Podemos observar o que Costa, Silva e Souza (2013) explicam, ao indicar que o ser humano se define pelas relações interpessoais mediadas pela corporeidade do indivíduo em que funções sociais se constroem de acordo com as estruturas sociais e políticas da sociedade. O ser humano, portanto, é dependente de sua sociedade para viver e conviver, mas, ao mesmo tempo, a sua sociedade depende dele e de suas interações, sendo que o corpo não fica esquecido, ele se faz presente em praticamente todas as relações, sendo via de expressão e linguagem. Daolio (2013) argumenta que:

No corpo estão inscritas todas as regras, todas as normas e todos os valores de uma sociedade específica, por ser ele o meio de contato primário do indivíduo com o ambiente que o cerca. Mesmo antes de a criança andar ou falar, ela já traz no corpo alguns comportamentos sociais, como sorrir para determinadas brincadeiras, a forma de dormir, a necessidade de um certo tempo de sono, a postura no colo. (DAOLIO, 2013, p. 36).

Caracterizar o corpo não é tarefa fácil, o corpo é um sistema complexo e não há como caracterizar uma criança sem pensar em sua interação com o corpo e com o meio em que vive. Para Bezerra e Hermida (2011, p. 75), “o corpo constitui um fenômeno complexo e instigante, visto que este não está ligado somente à materialidade, ele é um campo de forças, no qual se entrelaçam os universos simbólico, biológico, social, cultural e histórico”.

Kishimoto (2001, p. 9) entende “o corpo como elemento essencial para o desenvolvimento da criança. Não se pode pensar em desenvolvimento integral da criança sem incorporar o corpo”. Rabinovich (2007, p.34) aponta que “a Educação Infantil esqueceu que o corpo é o primeiro brinquedo”. Essas discussões problematizam algumas práticas presentes, ainda hoje, em muitas escolas de Educação Infantil.

Por um longo período, o corpo foi subjugado, esquecido ou aprisionado. Tratado como acessório, deveria ser preparado para o trabalho braçal e apenas para isso. A escola era, portanto, um centro de adestramento do corpo. Nela os corpos deviam ser contidos, sentados em seus lugares, sem movimento ou expressão. Defendendo esse conceito de corpos subordinados a vontades de terceiros, Foucault (2000) afirma:

O corpo também está diretamente mergulhado num campo político, as relações de poder têm alcance imediato sobre ele, elas o investem, o marcam, o dirigem, o suplicam, sujeitam-no a trabalhos, obrigam-no a cerimônias, exigem-lhe sinais. (...) O corpo só se torna força útil se é ao mesmo tempo corpo produtivo e corpo submisso. (FOUCAULT, 2000, p.25-26).

A educação antes vista de forma fragmentada, preocupava-se apenas com os aspectos cognitivos das crianças e, assim, os corpos eram esquecidos e rejeitados. Quanto mais quietos e obedientes as crianças eram, melhor aprenderiam. Partindo desse princípio, Bezerra e Hermida (2011) apontam que:

Essa construção do conhecimento que ocorre de forma fragmentada esteve, durante décadas, pautada na teoria tradicional de ensino e aprendizagem, que concebe o ensino como um processo de transmissão e recepção, na qual o aluno é sujeito passivo, devendo apenas memorizar aquele programa previamente determinado. (BEZERRA E HERMIDA, 2011, p.78).

O corpo não pode ser menosprezado na escola. É através dele que a aprendizagem da criança se constrói. Crianças se movimentam e fazem barulho e

desejar que elas passem horas quietas e imóveis é ir contra o processo natural de seu desenvolvimento. Nesse sentido, Arroyo e Silva (2012) discorrem que

Poderíamos reforçar a crítica a tantos esquecimentos dos corpos dos educandos e dos educadores ou a crítica a tantos processos de submetimento, até de sofrimento a que são expostos os corpos imóveis por horas nas carteiras, em filas, olhando a nuca dos colegas na frente, humilhados e até discriminados por cor, gênero, origem social ou orientação sexual. (ARROYO e SILVA 2012, p.33)

Nosso corpo é carregado de lembranças, memórias que nos fizeram crescer e aprender. Muito provavelmente, a grande maioria das pessoas tem alguma cicatriz de um tombo de bicicleta ou alguma queda que tenha sofrido durante uma brincadeira e, certamente, essa cicatriz traz alguma marca, alguma lembrança daquele momento, que também foi um aprendizado. Bezerra e Hermida (2011, p.80) expõem que “se aprende com o corpo inteiro, todo o corpo e seus movimentos são acionados na hora da aprendizagem”. No mesmo sentido, Debortoli sinaliza:

Em nossos corpos experimentamos o mundo, as relações, as sensações e os conhecimentos (...). O que nos permite pensar que as vivências e as experiências humanas no mundo são sentidas, internalizadas, “registradas” pelo corpo e no corpo. (DEBORTOLI, 2009, p.10)

Nosso corpo carrega marcas que, muitas vezes, nos fazem lembrar de situações, sejam elas boas ou ruins. Nosso corpo é capaz de carregar até os nossos últimos dias toda experiência que sentimos verdadeiramente.

Sobre experiência, Larrosa (2002, p.18) expõe que “é o que nos passa, o que nos acontece. Não o que passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece”. Portanto, as vivências da Educação Infantil devem ser pensadas de maneira que se tornem experiências, quem marquem os indivíduos de forma positiva, na busca do desenvolvimento integral dos sujeitos.

Ao discutir sobre o corpo infantil e tudo o que nele está imbricado, a BNCC apresenta:

Com o corpo, as crianças desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos em seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. (BRASIL, 2018, p. 40).

A partir dessas novas discussões, avança-se para entender que “a mente aprendiz é corpórea, que carregamos para as aprendizagens, a cultura, a memória, a

sensibilidade, a percepção, os sentidos em nossa condição corpórea” (ARROYO e SILVA, 2012, p.44). Nessa mesma perspectiva, Daolio (2013) defende que através do corpo o ser humano aprende muito mais do que conteúdo ou um conhecimento intelectual, o ser humano em suas vivências aprende como ser culturalmente atuante na sociedade em que se insere.

O homem por meio do seu corpo, vai assimilando e se apropriando dos valores, normas e costumes sociais, num processo de inCORPOração. (...) Mais do que um aprendizado intelectual, o indivíduo adquire um conteúdo cultural, que se instala no seu corpo, no conjunto de suas expressões. Em outros termos, o homem aprende a cultura por meio do seu corpo. (DAOLIO, 2013, p. 37).

Costa, Silva e Souza (2013, p.57) corroboram com essas afirmações ao considerar que “o corpo é o suporte central de materialização do acontecimento lúdico, pois evidencia o posicionamento da criança diante da atribuição de sentido do faz de conta”. A criança aprende e se desenvolve através das suas interações com seu corpo no espaço e no tempo e por meio da brincadeira.

O olhar deste estudo está voltado para a faixa etária dos dois aos quatro anos de idade, na medida em que o jogo simbólico está muito presente nas brincadeiras das crianças. Seu corpo inegavelmente está sendo requerido a todo instante durante essas brincadeiras, além da expressão e da imaginação ao criar histórias, lugares e fantasias que enriquecem as brincadeiras e o aprendizado.

Nesse sentido, o corpo é tratado como uma unidade e não se pode dissociá-lo de toda a essência do ser humano, especialmente da criança. É por meio do corpo que a criança se expressa e vivencia o mundo que a cerca. Porpino (2001) define que

O corpo é simultaneamente singular e plural, ao mesmo tempo muitos e um só, fato que nos aponta uma compreensão de corporeidade, uma percepção de corpo que não reduz a um único aspecto da existência, mas que comporta vários aspectos e sentidos a partir da existência entre os mesmos (PORPINO 2001, p 50-51).

Portanto, “pensar a criança de forma integral é ver seu corpo como um todo e não somente como um amontoado de ossos, músculos, nervos, com um cérebro que comanda” (BEZERRA E HERMIDA, 2011, p.83). O sujeito é visto como um ser único, completo e indissociável, com potencialidades e capaz de escrever sua própria história, modificando o mundo ao seu redor.

A respeito do corpo e do movimento no desenvolvimento da criança, Pereira (2010, p 212) frisa que “é por meio do corpo, do movimento e dos sentidos que a

criança percebe o mundo que a cerca, com ele interage e o transforma. O que é experimentado é imediatamente assimilado, o que é vivido é melhor apreendido e aprendido”.

É por meio do corpo que as primeiras aprendizagens acontecem na vida de uma criança. Conforme destacam Costa, Silva e Souza (2013, p.66) “o gesto é anterior à palavra e posteriormente ambos se entrelaçam com maior ou menor intensidade ao longo do desenvolvimento”, ou seja, antes mesmo de aprender a falar a criança já utiliza seu corpo como forma de expressão. Quanto menor a criança, mais presente a corporeidade se faz em suas ações, corroborando para que a aprendizagem aconteça e se consolide. Antes de conseguir se comunicar com a fala, a criança usa seu corpo para se expressar, demonstrar desconforto, fome, carinho etc. Conforme explicam Costa, Silva e Souza (2013, p.47) “partindo das complexidades conceituais que integram o ato motor articulados aos outros campos funcionais da afetividade, da cognição e da constituição da pessoa em si, a vivência corporal é central no desenvolvimento da criança”.

Nesse mesmo sentido, Bezerra e Hermida (2011) afirmam que

Não existem momentos para se trabalhar com o corpo, ele está presente, ativo, é participante de todo o processo educativo. O corpo está lá para sentir, manusear, explorar, pensar, perceber, participar, relaxar, ouvir, criar, enfim a criança usa seu corpo plenamente e aprende com ele”. (BEZERRA E HERMIDA, 2011 p.84).

Assim, não há possibilidade de se trabalhar o corpo isoladamente, tampouco trabalhar outros aspectos do desenvolvimento, como o cognitivo e afetivo, sem por consequência abranger o corpo. Costa, Silva e Souza (2013, p.61) explicitam que “a criança escreve e lê corporalmente aquilo que faz parte de seu repertório, de suas experiências com a cultura”. Mesmo que ela não tenha capacidade de ler e escrever ainda, ela interpreta o mundo por meio da sua corporeidade.

Não há como pensar em um ser humano sem pensar no seu corpo. Arroyo e Silva (2012) defendem que o corpo em movimento das crianças pequenas produz conteúdos/linguagens (expressões corporais) durante o processo de desenvolvimento infantil, essas produções constituem a aprendizagem e marcam os corpos dos indivíduos. Costa, Silva e Souza (2013, p.57) reforçam essa afirmação ao enfatizar que “o corpo, a enunciação verbal e o movimento interligam-se em todas as atividades das crianças, principalmente nas atividades criadoras”.

Daolio (2013, p.38) expressa que “o corpo humano não é um dado puramente biológico sobre o qual a cultura impinge especificidades. O corpo é fruto da interação natureza/cultura”. A escola é o local onde as crianças mais podem obter vivências corporais, dirigidas ou não, juntamente com seus pares, desenvolvendo todas as suas competências físicas e intelectuais.

De acordo com Whitehead (2019, p. 4), “a corporeidade influenciou a vida não apenas como instrumento para fins notadamente funcionais, mas também, enquanto recurso subjacente, contribui, por exemplo, para o desenvolvimento emocional e cognitivo”. O que se pode inferir, a partir do exposto, é que a corporeidade está presente em todos os aspectos da vida humana, ela não é um acessório e tampouco pode ser tratada unicamente com o objetivo da habilidade física, valorizando apenas aquelas crianças que são considerados bons nos esportes. Portanto, é imprescindível que se discuta a corporeidade partindo de uma visão holística do ser humano, sem deixar de lado nenhum aspecto do desenvolvimento da criança.

Gaio (2015, p.55) assevera que “desde muito cedo, de sua vida intrauterina, o ser humano vai se constituindo a partir do que é sentido, do que é vivido pela complexidade do corpo que envolve uma série de possibilidades e experiências”. Abordaremos, nesta seção, alguns dos principais aspectos que caracterizam a corporeidade e sua relação com o ser humano e suas interações na sociedade.

A corporeidade não se limita a um aspecto único da vivência corporal de um indivíduo, ela é ampla e abrange diversos pontos de vista sobre a relação do ser humano com o seu corpo, com o corpo dos outros, com o movimento e com as possíveis interações que essa gama de recursos reverbera em seu convívio com a sociedade. Por conseguinte, Zamperetti e Neves (2012 p.2) atestam que “a corporeidade compreende a capacidade de o indivíduo sentir e utilizar o corpo como ferramenta de manifestação e interação com o mundo”.

Como primeira ferramenta de comunicação com o mundo, os bebês e crianças que ainda não desenvolveram a fala, utilizam-se do corpo. Mesmo depois de desenvolver a fala utilizamos gestos como forma de comunicação, muitas vezes não é necessário falar para expressar determinados sentimentos, por exemplo. Olivier (1995, p. 35) explica que “a função da corporeidade no mundo e na educação é o signo dessa comunicação, contribuindo com significados que representam o eu enquanto indivíduo único, satisfazer a necessidade de grandes possibilidades educacionais”.

Nessa mesma perspectiva, Montano (2007, p. 50) explica que “a corporeidade é, naturalmente, comunicativa, pois o ser humano é, por natureza, um ser de comunicação e em comunicação”. Vivendo em sociedade, somos sujeitos expressivos, mesmo enquanto crianças, fazemos parte de uma sociedade, de uma cultura e utilizamos nossas expressões como forma de demarcar nossos espaços, assim vamos sendo tocados pela cultura vigente, mas também interferimos nessa cultura.

Para uma educação do corpo coerente na Educação Infantil, é primordial que se trate este com a devida importância que ele requer, sem dissociá-lo dos demais aspectos relacionados ao desenvolvimento da criança. Olivier (1995, p 34) ressalta que “a corporeidade possibilita e garante por meio de atividades motoras outras atividades fundamentais para o desenvolvimento da criança, a agregação do ato de conhecer, conviver e estar na presença de outras pessoas”.

A corporeidade, na escola e na Educação Infantil, é o caminho que conduz as crianças à aprendizagem. Ao ingressar na escola, a criança desenvolve relações com seus pares, trocando e ampliando suas experiências culturais. Sendo assim, através da corporeidade essas relações são fortalecidas desde que não se trate do corpo da criança apenas como um objeto.

Cabe destacar que a corporeidade pode ser mais ou menos desenvolvida de acordo com as vivências da criança, ou seja, se a criança vive em um ambiente onde se estimule o movimento, ela terá mais oportunidades para desenvolver sua corporeidade. Sendo a corporeidade um fator influenciado e influenciável pela sociedade e cultura, Olivier (1995) explica que:

O corpo humano, enquanto corporeidade - enquanto permanência que se constrói no emaranhado das relações sócio históricas e que traz em si a marca da individualidade - não termina nos limites que a anatomia e a fisiologia lhe impõem. Ao contrário, estende-se através da cultura, das roupas e dos instrumentos criados pelo homem. O corpo confere-lhes um significado e sua utilização passa por um processo de aprendizagem construtor de hábitos. (OLIVIER 1995, p. 47. 48).

O ser humano convive em sociedade e utiliza sua corporeidade em praticamente todos os momentos de interação com os demais. “A corporeidade implica, portanto, na inserção de um corpo humano em um mundo significativo, na relação dialética do corpo consigo mesmo, com outros corpos expressivos e com os objetos do seu mundo” (OLIVIER, 1995, p.52). Por isso, se faz tão importante pensar

a corporeidade na infância, visto que, desde a mais tenra idade, o corpo intermedia as experiências vivenciadas pela criança.

Nesse sentido, Whitehead (2019, p.4) explica que

A corporeidade influenciou a vida não apenas como instrumento para fins notadamente funcionais, mas também, enquanto recurso subjacente, contribui, por exemplo, para o desenvolvimento emocional e cognitivo. A corporeidade, portanto, não pode ser considerada inferior e acessória à vida humana.

Percebe-se, com essas definições, que corporeidade é um conceito amplo, que tem grande influência no desenvolvimento infantil e que nos acompanha por toda a vida e por meio da corporeidade conseguimos nos expressar, transformando e sendo transformados culturalmente. Olivier (1995, p. 46) assegura que “o que marca o humano são as relações dialéticas entre esse corpo, essa alma, e o mundo no qual se manifestam relações que transformam o corpo humano numa corporeidade, ou seja, numa unidade expressiva da existência”.

O conceito de corporeidade é amplo, porém podemos compreender que ele se insere no conceito de Letramento Corporal, de forma que os conceitos estão imbricados e a corporeidade é caminho para que se desenvolva o Letramento Corporal. Podemos dizer que um indivíduo que entenda sua corporeidade e a complexidade que nela existe, entenderá melhor o conceito de Letramento Corporal e poderá conseguir letrar-se corporalmente com mais facilidade. Whitehead (2019, p. 12) explica que:

A corporeidade vivida opera predominantemente como um nível pré-reflexivo ou pré-consciente e, por isso, há tanto tempo vem sendo ignorada. Porém, a partir de meados do século XX, alguns autores revelaram a importância da capilaridade da corporeidade vivida, e esse insight tornou-se o pilar de sustentação do conceito de letramento corporal. O Letramento Corporal é, portanto, o potencial humano que emana da natureza como seres incorporados. Esse potencial abrange a corporeidade vivida e também a corporeidade-enquanto-objeto.

Portanto, devemos pensar que a corporeidade está presente em todos os momentos da aprendizagem. Além disso, ao se trabalhar na perspectiva do Letramento Corporal, sob a ótica de uma educação integral dos sujeitos, por consequência os outros aspectos do desenvolvimento humano serão afetados, como cognitivo, afetivo e social.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Os caminhos metodológicos da pesquisa referem-se às estratégias e abordagens utilizadas para coletar, analisar e interpretar os dados. Eles representam as etapas e procedimentos adotados para responder às perguntas de pesquisa e atingir os objetivos do estudo. Nesta seção, apresentam-se os caminhos metodológicos desta pesquisa, que buscou compreender os documentos norteadores do trabalho da Educação Infantil e analisar os planejamentos de professores que atuam nessa etapa da educação básica.

3.1 TIPO DE ESTUDO

Esta pesquisa está baseada na leitura dos documentos que norteiam o trabalho da Educação Infantil. Realizou-se uma pesquisa qualitativa, na qual buscou-se compreender os acontecimentos no campo em que ocorrem.

Para isso, realizou-se uma pesquisa documental. A pesquisa documental se assemelha, em alguns aspectos, à pesquisa bibliográfica, porém, de acordo com Gil (2002 p. 45), a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico. Marconi e Lakatos (2003, p. 174) afirmam que “a característica principal da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo-se o que se denomina de fontes primárias”.

Na pesquisa documental, o pesquisador pode usar vários tipos de documentos, inclusive fotos e registros de casamento por exemplo. Marconi e Lakatos (2003) defendem que o pesquisador deve ter uma definição muito clara de seus objetivos para poder julgar quais os tipos de documentos serão adequados às finalidades da sua pesquisa.

Como caminho metodológico, primeiramente, realizou-se uma pesquisa *exploratória* de cunho qualitativo, a fim de organizar o referencial teórico de forma que a elucidar algumas questões que não estavam contempladas nos referenciais encontrados até aquele momento.

Depois de estabelecer e elucidar os principais conceitos relacionados ao problema de pesquisa, partiu-se então, para uma investigação documental que, segundo Kripka, Scheller e Bonotto (2015), é indicada no campo da educação visto

que permite que o investigador possa mergulhar no campo de estudo, podendo captar o fenômeno estudado a partir das perspectivas contidas nos documentos.

Kripka, Scheller e Bonotto (2015) pontuam que as perguntas que o pesquisador formula ao documento são tão importantes quanto o próprio documento, conferindo-lhes sentido. Marconi e Lakatos (2003) salientam que, para que o investigador não se perca na “floresta” das coisas escritas, deve iniciar seu estudo com a definição clara dos objetivos, assim poderá analisar os fenômenos de estudo de forma neutra.

A pesquisa documental foi escolhida devido às suas inúmeras vantagens, como, por exemplo, seu baixo custo, quando comparado com o de outras pesquisas. Gil (2002) ainda destaca que os documentos subsistem ao longo dos tempos, tornando-se a mais importante fonte de dados de qualquer pesquisa de natureza histórica.

3.2 OS LOCAIS E OS SUJEITOS DO ESTUDO

O alvo da pesquisa foram os documentos norteadores da Educação Infantil RCNEI⁴ (1998) e BNCC (2018), além dos planejamentos de docentes da rede municipal de ensino da cidade de Parobé, RS, que atuam com a Educação Infantil. Foram selecionados três planejamentos de escolas e períodos diferentes, inclusive um deles com planejamentos de propostas para o período de ensino remoto, que ocorreu em virtude da COVID-19.

Foram selecionados três planejamentos de professoras e escolas distintas para, através dos planos de aula, analisar como as professoras compreendem os conceitos de corpo, corporeidade e Letramento Corporal e como elas abordam esses conceitos no cotidiano da turma. Os planejamentos foram solicitados a professores de escolas de bairros distantes entre si, a fim de garantir uma análise mais aprofundada sobre as propostas das professoras além de possibilitar a observação das diferentes formas de conduzir e produzir o planejamento de aula de cada uma.

⁴ O documento RCNEI foi utilizado por muito tempo como referencial para a Educação Infantil, além de discutir aspectos fundamentais para o desenvolvimento da criança, apresenta uma ampla discussão sobre a Educação Infantil. Ainda hoje é considerado importante, apesar de não ser mais utilizado, contribui em nossas discussões .

Não foi delimitada uma faixa etária específica, para que fosse possível realizar uma análise abrangente, dialogando com as diferenças que pudessem ser observadas em cada etapa do desenvolvimento das crianças, além de ampliar, assim, as discussões desta dissertação.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para começar as análises, foram delimitados tópicos específicos que tivessem afinidade com o conceito de Letramento Corporal. Dessa maneira, pesquisou-se nos documentos trechos nos quais fosse possível estabelecer relação com os tópicos pré-estabelecidos e com o conceito de Letramento Corporal e organizaram-se esses excertos em tabelas para que fosse possível comparar e tecer conexões entre eles.

Posteriormente, ao analisar os planejamentos das professoras de Educação Infantil, produziu-se também uma tabela, na qual foi possível destacar trechos e observações acerca dos tópicos definidos como norteadores das análises, verificando se o conceito de letramento estava sendo observado, mesmo que indiretamente.

3.4 TRATAMENTO DOS DADOS

Em um primeiro momento, ao analisar os documentos norteadores da Educação Infantil, produziram-se quadros nos quais foi possível comparar os dados coletados em dois documentos (RCNEI e BNCC).

Buscando compreender quais são as práticas voltadas a corporeidade que são realizadas pelos professores, organizaram-se quadros que possibilitaram a comparação dos dados, bem como buscou-se compreender qual a concepção dos docentes acerca dos conceitos de corpo e corporeidade na Educação Infantil.

A organização dos dados foi feita utilizando-se de quadros para observar quais as principais semelhanças e diferenças entre a atuação dos docentes envolvidos no estudo. Para isso, os quadros apresentam tópicos que têm relação com o conceito de Letramento Corporal comentados a partir dos indícios de Letramento Corporal presentes nos planejamentos dos professores. Os planejamentos foram denominados

Planejamento 1, Planejamento 2 e Planejamento 3 e as professoras A, B e C, respectivamente, para preservar a identidade dos sujeitos.

3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Com o intuito de verificar se e como o conceito de Letramento Corporal dialogam nos documentos referenciais da Educação Infantil, produziram-se tabelas que orientaram as análises, possibilitando comparações entre os documentos, assim como apontando as principais semelhanças e relações com os elementos que corroboram com o conceito de Letramento Corporal.

Da mesma forma, constituíram-se tabelas com a pretensão de identificar os indícios de práticas voltadas ao Letramento Corporal nos planejamentos das professoras participantes. De tal maneira, foram observados fatores relevantes para que pudesse ser destacado, mesmo que indiretamente, se houve práticas voltadas ao Letramento Corporal em cada planejamento.

Posteriormente, na tentativa de compreender as relações entre as reflexões presentes nos planejamentos com o conceito de Letramento Corporal foi construída uma análise descritiva sobre os principais aspectos expostos nas tabelas. Isso foi feito entrelaçando os elementos trazidos pelos documentos norteadores da Educação Infantil, tanto com o conceito de Letramento Corporal, quanto com as propostas e reflexões encontradas nos planejamentos das professoras.

3.5.1 Questões éticas

Sobre a análise dos dados, cabe destacar que os documentos foram codificados, garantindo a preservação das identidades dos sujeitos.

A respeito dos riscos da pesquisa, os riscos são baixos, visto que os instrumentos utilizados são os planejamentos dos professores sem exposição das identidades. Portanto a análise se deu de forma justa, preservando a ética ao analisar o conteúdo do estudo, sem questionar ou apontar falhas nas práticas das professoras participantes.

Para os participantes, existem benefícios e vantagens ao participar desta pesquisa, visto que ela teve como objetivo trazer melhorias para a educação, principalmente na área de atuação das docentes selecionadas. A proposta de produto elaborado a partir desta pesquisa foi oportunizar um aporte de sugestões para os docentes atuantes na Educação Infantil, então, acredita-se que trará vantagens tanto para aqueles que participaram do estudo cedendo seus materiais, quanto aos demais docentes da Educação Infantil, bem como para as crianças atendidas por essas docentes, visto que o foco do estudo estava ligado ao desenvolvimento das crianças.

3.6 ESTRUTURA DO PRODUTO

Com esta dissertação, construiu-se o produto denominado “Letramento corporal na educação infantil: Contribuições aos docentes no caminho para um corpo letrado”, que se trata de um caderno de orientações práticas, com caminhos possíveis, como recurso pedagógico às práticas corporais, pensadas para a Educação Infantil, com vistas à promoção do Letramento Corporal, utilizando histórias infantis como subsídio.

Figura 2– Captura de imagem – Capa do Produto Educacional



Fonte: https://drive.google.com/file/d/13jh_l1yxMb-U1tINepoiu3L_gGTQUh5N/view?usp=drive_link

Para a construção deste caderno, foi realizado um levantamento de livros de histórias infantis que abordam temáticas relacionadas ao corpo e às práticas de movimento, ou que possam ser utilizadas com essa finalidade. Após obter um número razoável de histórias para montar uma coletânea, pensou-se em propostas que podem ser disparadores para a contação dessas histórias, como motivadores para a realização de práticas corporais de movimento que irão contribuir para o desenvolvimento do Letramento Corporal das crianças de dois a quatro anos que frequentam a Educação Infantil.

A LDB 9394/96 define que a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade. Nesse sentido, a escola de Educação Infantil deve oportunizar aos educandos vivências e experiências para que seja possível contemplar todos esses aspectos do desenvolvimento infantil.

Segundo as DCNEIs, as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, as diretrizes ainda salientam que para a proposta pedagógica da escola deve garantir que se promova o conhecimento de si e do mundo por meio de experiências sensoriais, expressivas e corporais respeitando as individualidades de cada criança. Também cita como relevante e necessário que sejam ofertadas experiências narrativas em que a criança interaja com diversos gêneros textuais, sejam escritos ou orais. Essa proposta visa contemplar a esses aspectos, tão importantes para o desenvolvimento integral do indivíduo, sinalizando que corpo e movimento não podem ser esquecidos ou menosprezados no currículo da Educação Infantil, tampouco nas práticas docentes cotidianas.

O Letramento Corporal, portanto, vem ao encontro dessa proposta, ao proporcionar ao indivíduo uma experiência positiva com relação às práticas corporais, no sentido possibilitar consciência da importância da manutenção de uma vida ativa e saudável. Além disso, contribui para uma melhor relação consigo mesmo, no sentido de garantir confiança e motivação para a realização de atividades que exijam um envolvimento maior de suas habilidades motoras.

Esse caderno foi produzido pela pesquisadora utilizando como a ferramenta Canva, visando a um recurso que auxilie os professores na construção de seus planejamentos na busca da promoção do Letramento Corporal desde a primeira

infância, bem como destacando possibilidades para incentivar e motivar a construção do Letramento Corporal.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção são apresentados e discutidos os dados da pesquisa. As informações extraídas dos documentos orientadores da Educação Infantil, bem como os planejamentos de três professoras dessa etapa da educação básica que são discutidos e interpretados à luz dos estudos sobre Letramentos e Letramento Corporal.

4.1 O QUE TRAZEM OS DOCUMENTOS REFERENCIAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Como objetivo de pesquisa buscou-se verificar se e como o conceito de Letramento Corporal dialogam com os documentos referenciais da Educação Infantil. Para tanto, traçou-se uma linha temporal para discutir as relações entre cada documento.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, assegura o dever do Estado com a educação básica, dos quatro aos dezessete anos, garantindo acesso gratuito para todos os que estiverem na idade própria. Destaca que a oferta de Educação Infantil seja até os cinco anos de idade, atendendo as crianças em creches e pré-escolas. A Educação Infantil tem como fundamento o cuidado, além da garantia do pleno desenvolvimento do educando, com intuito de contribuir para a construção de sua capacidade crítica a fim de que a criança seja autônoma e atuante na sociedade em que vive, respeitando as diferenças e valorizando o autocuidado, além da preservação ambiental.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/ LDB (Lei nº9394/96), apresenta as orientações que regem o funcionamento da educação do Brasil, em todos os níveis de ensino, assegurando o direito à educação de qualidade a fim de garantir-o pleno desenvolvimento dos educandos.

A LDB (Lei nº 9394/96), em seu artigo 4º, inciso II, aponta a Educação Infantil gratuita às crianças de até cinco anos de idade. No artigo 9º, podemos perceber que já se tratava de uma ideia sobre uma base comum para nortear os conteúdos da educação básica no país. Ainda se tratando de currículo comum, o artigo 26 aponta que os currículos da educação básica devem ter base nacional comum, que será

complementado por uma parte diversificada, de acordo com as características da região onde o estabelecimento de ensino está inserido.

Sobre os objetivos da Educação Infantil, o artigo 29 marca que "a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade". Destaca-se que este artigo do referido documento aponta, mesmo que implicitamente, para uma compreensão de Letramento Corporal, visto que esse conceito é descrito "como uma capacidade que todos podem desenvolver. É um conceito universal aplicado a cada indivíduo, a despeito da idade ou da condição física" (WHITEHEAD, p.5, 2019). Portanto, na Educação Infantil, quando se trabalha levando em consideração o aspecto integral de cada criança, torna-se possível desenvolver um trabalho voltado ao Letramento Corporal, tendo em vista que contribui em vários outros aspectos do desenvolvimento e da aprendizagem infantil.

A LDB 9394/96, em seu artigo 31, ainda apresenta características que a Educação Infantil deve seguir para se organizar, como carga horária mínima de 800 horas distribuídas em 200 dias letivos, avaliação mediante registro e acompanhamento do desenvolvimento das crianças, atendimento à criança de, no mínimo, 4 horas diárias para turno parcial e de sete horas para o turno integral. A mesma lei demarca as orientações e normativas que as escolas de Educação Infantil devem seguir para garantir seu funcionamento, bem como garante o direito e o acesso à educação para todas as crianças de até cinco anos, assegurando atendimento de qualidade, mediado por profissionais capacitados.

Em 1998, foi elaborado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, o RCNEI, que merece destaque, pois apresenta uma série de referências e orientações pedagógicas. Acentua-se que tal referencial não se caracteriza como obrigatoriedade, mas sim, como um guia com vistas a garantir qualidade no atendimento às crianças da Educação Infantil.

Os RCNEIs (1998) têm como objetivo fornecer orientações pedagógicas para educadores e profissionais da Educação Infantil, ajudando-os a planejar e implementar práticas educacionais de qualidade para crianças. Eles enfatizam a importância de uma abordagem educacional que leve em consideração o desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos físicos, emocionais,

sociais e cognitivos. Com vistas a isso, este documento permeia as discussões presentes neste estudo.

O RCNEI (1998, p. 13) defende que “a Educação Infantil deve se pautar em alguns princípios básicos, como o direito das crianças a brincar como forma particular de expressão, pensamento, interação, e comunicação infantil”. Ao estabelecer um diálogo com Letramento Corporal, é possível inferir que ele “somente pode ser conceituado no contexto de uma abordagem monista do ser humano. Essa atitude para com a vida considera cada indivíduo como um todo indivisível”. (WHITEHEAD, 2019, p. 20).

Além dos cuidados básicos como alimentação, higiene e proteção, a Educação Infantil é um lugar cujas experiências infantis devem ser desenvolvidas para que a criança sinta prazer e confiança em aprender e se desenvolver.

Sobre o ato de educar, o RCNEI (1998) esclarece que, além das situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas, deve-se propiciar uma atitude de aceitação, respeito e confiança, assim como, acesso a conhecimentos mais amplos da realidade social, auxiliando no desenvolvimento de capacidades e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas. À vista disso, Street (2014) salienta:

Com relação ao letramento infantil, a situação demanda uma abordagem ‘intergeracional’ que reconheça o valor da aprendizagem fora da escola em vez de se concentrar numa noção estreita de ‘o básico’, a ser adquirido por meio da escolarização e de ‘professores’. (STREET, 2014, p. 200).

Partindo desse princípio, as aprendizagens vindas do núcleo familiar da criança precisam ser valorizadas, as experiências vividas antes da escola também são práticas de letramento e, por isso, não são menos importantes no contexto da aprendizagem do educando. Portanto, Street (2014) destaca que “as pessoas não são “tábuas rasas” à espera da marca inaugural do letramento”, ou seja, em suas vivências, desde o nascimento, as crianças já estão tendo contato com eventos de letramento.

O documento (RCNEI) volta a postular que a educação deve promover a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais da criança, considerando-a como um ser completo e indissociável, diante disso, o mesmo documento defende uma educação integral, sem desconsiderar a importância do corpo para o desenvolvimento pleno desse ser.

O ato de educar abrange mais do que simplesmente transmitir conhecimentos pré-definidos e na Educação Infantil tem ainda mais significados, como destacado no exposto:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Nesse processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, 1998, p.23).

A educação de crianças pequenas se dá por vias diferentes, porém, é importante salientar que a principal via é a brincadeira, assim como o relacionamento com seus pares e com os adultos que ocorre durante essas brincadeiras. Através de interações sociais se constrói o repertório da criança e, quanto mais amplo esse repertório de vivências e experiências, mais fácil se dará seu desenvolvimento.

Desde os primeiros dias da criança na escola de Educação Infantil, pretende-se que o seu desenvolvimento ocorra da melhor maneira possível. Para isso, outro fator determinante é o cuidado, desde a dimensão afetiva até cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como qualidade da alimentação e saúde, o que podemos relacionar com o Letramento Corporal, uma vez que, conforme refere Whitehead (2019, p.14), os “indivíduos corporalmente letrados serão mais perspicazes para ‘ler’ todos os aspectos do ambiente físico, antecipando-se às necessidades e possibilidades de movimento, e respondendo adequadamente com inteligência e imaginação”.

Na Educação Infantil, as aprendizagens desenvolvem-se, em sua maioria, a partir das brincadeiras. Segundo o RCNEI (1998, p. 27), “a brincadeira é uma linguagem infantil que mantém o vínculo essencial com aquilo que é o ‘não-brincar’”, dessa maneira, pode-se entender que é por meio da brincadeira que a aprendizagem se desenvolve, e que através dela, a criança consegue começar a entender seu potencial de conhecer o mundo. De acordo com STREET (2014), engajar-se no letramento é sempre um ato social, assim, podemos associar as brincadeiras, as histórias e as construções das crianças como eventos de letramento e, portanto,

nessas ocasiões, o letramento social⁵ é o que direciona as interações das crianças com seus pares e com os adultos também.

Enquanto a criança brinca, o professor pode montar espaços, trazendo elementos que potencializam as experiências que as crianças podem construir dentro do imaginário. Da mesma forma, durante a brincadeira, o professor pode observar e registrar o processo de desenvolvimento de cada indivíduo, tanto suas capacidades de linguagem quanto suas capacidades sociais e emocionais. Mesmo sem citar o corpo, ele é intermédio para a brincadeira acontecer. Muitas vezes, não se faz necessário elementos externos, somente o corpo já é capaz de conduzir a brincadeira, ele está sempre presente e em pleno desenvolvimento.

A interação social é uma das estratégias mais importantes no trabalho da Educação Infantil. Pensando nas possibilidades para a promoção de interações sociais de crianças pequenas, logo nos remete a brincadeira como fonte primordial de interações.

O conceito de Letramento Corporal dialoga com o RCNEI (BRASIL, 1998 p. 63) na medida em que um dos objetivos para a Educação Infantil desse documento é o de “desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações”. Acerca do conceito de Letramento Corporal defendido por Whitehead (2019, p.13) destaca-se que

A definição completa do Letramento Corporal abarca não apenas esses atributos (motivação, confiança, competência motora, etc), mas também aspectos da imaginação, da autoestima, e da interação com o ambiente e com os outros. Cada um deles, quando estimulado no despertar da primeira infância, pode oferecer bases sólidas para um desenvolvimento rico e duradouro do Letramento Corporal ao longo de toda a vida.

Essa relação é implícita, feita de maneira indireta, porém, pode-se compreender que, na busca por atingir esse objetivo, o professor irá contribuir para o desenvolvimento de uma criança corporalmente letrada.

Ademais, como outro objetivo do documento em diálogo com o Letramento Corporal, podemos mencionar “descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de

⁵ Representa uma nova visão da natureza do letramento que escolhe deslocar o foco dado à aquisição de habilidades, como feito pelas abordagens tradicionais, para se concentrar no sentido de pensar o letramento como uma prática social. (STREET, 2003, p. 77)

cuidado com a própria saúde e bem-estar” (BRASIL, 1998, p.63). No mesmo sentido, Whitehead (2019, p. 13) reafirma que “ser corporalmente letrado prolonga a vida ativa e o envolvimento com atividades físicas contribui para uma vida de mais qualidade em todos os sentidos”. Portanto, para que a criança possa desenvolver-se e construir seu Letramento Corporal, é necessário que ela conheça suas potencialidades e limitações, assim como entender que pode superar os desafios, de forma segura e confiante para atingir os objetivos propostos.

Seguindo a discussão sobre os objetivos para a Educação Infantil apresentados pelo RCNEI (1998), outro item a se destacar é “observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação”. Ao estabelecer uma relação com Whitehead (2019, p. 14), podemos concordar que “o indivíduo letrado corporalmente terá fluência para interagir com o ambiente no contexto da vida cotidiana e também das atividades físicas”, assim, terá disposição e confiança nas suas interações, sejam elas costumeiras ou imprevistas, agindo de maneira eficaz com o meio. A autora ainda sustenta que “o Letramento Corporal, compreendido como capacidade humana, tem valor para todo e qualquer indivíduo, do berço ao túmulo” (WHITEHEAD, 2019, P.20), ou seja, o Letramento Corporal pode ser desenvolvido em qualquer fase da vida.

Os conceitos de letramentos estão em evidência no RCNEI (1998), visto que os objetivos da Educação Infantil se referem, em sua maioria, ao desenvolvimento de um indivíduo capaz de contribuir com a construção de uma sociedade melhor, na qual se respeitem as diferenças e diversidades. Assim, construíram-se quadros comparativos para melhor evidenciar as questões relacionadas a conceitos que permeiam as definições de Letramento Corporal.

4.1.1 Brincadeiras

A brincadeira faz parte do cotidiano da criança. Não há como negar sua importância dentro da Educação Infantil, visto que ela é a melhor forma para que os professores consigam conduzir as ações pedagógicas as quais estão propondo em seus planejamentos. Cabe destacar que existem diversas formas de brincadeira e elas mudam de acordo com a fase em que a criança se encontra. Diversos autores apontam a brincadeira como fator fundamental para o desenvolvimento infantil.

Kishimoto e Formosinho (2013) destacam o que Piaget já defendia ao evidenciar que a criança realiza processos de assimilação durante as brincadeiras imaginárias, assim como Vygotsky, que afirma que a situação imaginária da brincadeira é atividade principal da fase pré-escolar. Dessa forma, esta seção analisa o que os documentos norteadores da Educação Infantil discutem acerca da brincadeira no cotidiano da Educação Infantil.

A partir dos quadros, propõem-se a discussão acerca de cada um dos temas que apresentamos neste estudo e balizam-se pontos importantes presentes em cada documento, a partir do tópico de análise listado. Na sequência apresenta-se a discussão sobre esses pontos, ao realizar-se um diálogo entre estudiosos sobre os temas. Pretendeu-se, portanto, esclarecer como se trata de cada um dos assuntos que se relacionam com o conceito de Letramento Corporal que apresentamos neste estudo, tencionando estabelecer um entrelaçamento entre esses conceitos, de forma que seja possível conduzir as discussões de maneira clara e concisa.

Portanto, o primeiro quadro aqui apresentado refere-se às brincadeiras e sua importância na Educação Infantil. Na sequência, abordam-se eixos temáticos que corroboram com o conceito de Letramento Corporal.

Quadro 3 – Tópico de análise: Brincadeiras

Tópicos de análise	RCNEI	BNCC (ed. infantil)
Brincadeiras	<p>As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas. (p.21)</p> <p>Na instituição de Educação Infantil, pode-se oferecer às condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (p. 23)</p> <p>Educa significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis em relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (p.23)</p> <p>Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas</p>	<p>Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando. (p. 38)</p> <p>Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (p.38)</p> <p>Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao</p>

experiências que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta. (p. 27)

A brincadeira favorece a auto-estima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil. (p. 27)

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. (...) A fonte de seus conhecimentos é múltipla, mas estes encontram-se ainda fragmentados. É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações. (p. 27)

Pela oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginativas e criadas por elas mesmas, as crianças podem acionar seus pensamentos para a resolução de problemas que lhe são importantes e significativos. Propiciando a brincadeira, portanto, cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos. (p. 28)

É o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Consequentemente é ele que organiza a base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar. (p. 28)

mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. (p.41)

Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para proporcionar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais. (p. 29)

A interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças. Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a auto-estima. (p. 31)

Os materiais constituem um instrumento importante para o desenvolvimento da tarefa educativa, uma vez que são um meio que auxilia a ação das crianças. Se de um lado, possuem qualidades físicas que permitem a construção de um conhecimento mais direto e baseado na experiência imediata, por outro lado, possuem qualidades outras que serão conhecidas apenas pela intervenção dos adultos ou de parceiros mais experientes. As crianças exploram os objetos, transformam-nos nas suas brincadeiras, atribuindo-lhes novos conhecimentos. (p. 71)

As brincadeiras são o caminho principal para a aprendizagem das crianças. É por meio do ato de brincar que a criança aprende a se comunicar, conhece seu próprio corpo, estabelece relações entre seus pares. É na escola que muitas crianças têm oportunidade de vivenciar e experimentar diferentes tipos de brincadeiras e diferentes personagens, ao brincar com colegas da mesma idade, mais velhos e professores. Segundo o RCNEI (1998, p. 23), é na instituição de ensino que se pode oferecer condições para que as brincadeiras e aprendizagens possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades das crianças, partindo de uma atitude de aceitação, respeito e confiança.

Focchi (2015, p. 126) assegura que “temos que considerar que as crianças, que passam boa parte dos seus dias dentro das instituições, são seres humanos aprendendo sobre o mundo e, com isso, aprendendo sobre as relações humanas e sobre si”. Nesse sentido, diante do fato de que muitas crianças passam a maior parte do dia dentro da escola, além de, muitas vezes, ser o único local onde convivem com outras crianças, a escola precisa oferecer as condições necessárias para que as brincadeiras e materiais sejam ricos e que contribuam amplamente para o desenvolvimento integral da criança.

O RCNEI (1998) ressalta que

Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta. (BRASIL, 1998, p. 27).

Isso posto, pode-se assegurar que os documentos dialogam com o conceito de Letramento Corporal, visto que, em vários momentos, podemos associar termos e objetivos consonantes, que buscam a autoestima, a confiança e o autoconhecimento da criança. A cultura, fator fundamental para a exploração do letramento na escola, está presente e deve ser valorizada em todos os sentidos.

Corroborando com o exposto, Kishimoto e Formosinho (2013) expõem que não se deve ignorar a cultura da criança, pois, ao fazer isso, se ignora um rico acervo que contemplaria o letramento da casa para a escola. Valorizar a cultura e as experiências da criança que chega à escola é valorizar as ações que conduzem ao letramento.

Conforme a BNCC, um dos objetivos da Educação Infantil é o de

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BRASIL, 2018, p.38).

Whitehead (2019, p.12) assegura que o Letramento Corporal reafirma a corporeidade como aspecto fundamental da nossa natureza e, além disso, reforça a natureza holística da condição humana. Sendo assim, reforça-se a ideia de que o movimento humano é fator imprescindível para que o desenvolvimento integral da criança ocorra de forma prazerosa, por meio de brincadeiras e experiências variadas. A autora ainda enfatiza que “o Letramento Corporal pode ter efeitos significativos no desenvolvimento da cognição, da imaginação e do raciocínio” (WHITEHEAD, 2019, p. 21). Corroborando com o exposto, Formosinho e Kishimoto (2013, p. 28) salientam que “as brincadeiras “livres” no sentido de condução da própria criança, tem o suporte da cultura material ou imaterial do próprio contexto em que brincam as crianças”. Sendo assim, esse é um contexto particular onde brincar e letramento se entrelaçam.

Sendo assim, reforça-se que o brincar é a via principal para a aprendizagem das crianças pequenas, portanto, “se há espaço para brincadeiras simbólicas, há possibilidade de letramento” (KISHIMOTO e FORMOSINHO, 2013, p. 30). Através da brincadeira, as experiências vividas em casa ou em outros espaços ganham novos sentidos e significados, estabelecendo relações entre suas vivências e aprendizagens conduzidas pelos professores. Como se destaca no RCNEI (1998, p. 27):

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. (...) A fonte de seus conhecimentos é múltipla, mas estes encontram-se ainda fragmentados. É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações. (BRASIL, 1998, p. 27).

Por isso, é importante que se valorizem os conhecimentos prévios que as crianças trazem para a escola. Formosinho e Kishimoto (2013, p. 32) salientam que “a prática de ignorar a cultura popular da criança deixa de lado um rico acervo para dar sequência ao letramento da casa para a escola”.

Além do mais, as experiências oportunizadas na escola devem ser diversificadas, visto que “algumas crianças precisam de contextos mais estruturados, o que requer sempre disponibilizar o brincar livre e o estruturado para obter o nível de qualidade” (KISHIMOTO e FORMOSINHO, 2013, p. 36), do mesmo modo que a

diversidade de vivências pode causar maior ou menor engajamento das crianças, levando-se em consideração os interesses das crianças.

Podemos evidenciar o que o RCNEI (1998) nos apresenta para discutirmos sobre a diversidade de vivências na Educação Infantil:

Pela oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginativas e criadas por elas mesmas, as crianças podem acionar seus pensamentos para a resolução de problemas que lhe são importantes e significativos. Propiciando a brincadeira, portanto, cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos. (BRASIL, 1998, p. 28).

O mesmo documento demonstra que “cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para proporcionar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar” (RCNEI, 1998, p.29).

É possível destacar o diálogo com a BNCC (2018) ao expor que:

Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas (as crianças) se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. (BRASIL, 2018 , p. 41).

E desse modo é que as crianças estabelecem relações consigo mesmas, com seus pares e com os adultos que as cercam, por meio de interações vão construindo conexões e significados, desenvolvendo então, suas aprendizagens, sejam elas em nível cognitivo, físico ou afetivo, sempre transpassando um aspecto com o outro, ou seja, nenhum dos aspectos desenvolve-se sozinho.

Portanto, as interações sociais têm, também, importância significativa no desenvolver das propostas pedagógicas para a Educação Infantil, assim como se observa no RCNEI:

A interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças. Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a autoestima. (BRASIL, 1998, p.31).

Cabe ressaltar a importância do conceito de Letramento Corporal ao destacar os termos confiança e autoestima presentes no documento RCNEI. Ao passo que se

desenvolve o Letramento Corporal, pode-se ter efeitos significativos no desenvolvimento da cognição, da imaginação e do raciocínio (WHITEHEAD, 2019, p.21). Portanto, pode-se salientar que a brincadeira é a forma pela qual a criança vai construindo o potencial para se tornar um indivíduo letrado, ao passo que, Letramento Corporal auxilia na aquisição dos demais letramentos.

4.1.2 Corpo, gestos e movimentos

A BNCC se organiza a partir de campos de experiências, que são aspectos que não devem deixar de ser abordados pelos professores no cotidiano das crianças que frequentam as instituições de Educação Infantil. Nesse sentido, corroborando com o conceito de Letramento Corporal, temos o campo de experiência Corpo, Gestos e Movimentos, que apresenta como premissas o trabalho voltado para o corpo da criança por meio de brincadeiras, bem como outras formas de linguagem e expressão, como dança, música e teatro, além de abordar as mais diversas formas de movimentos que podem ser exploradas nas aulas de Educação Infantil, com a pretensão de alcançar o desenvolvimento pleno dos educandos.

Quadro 3 – Tópico de análise: Corpo, Gestos e Movimentos

Tópicos de análise	RCNEI	BNCC (ed. infantil)
Corpo, gestos e movimentos	<p>Os gestos, movimentos corporais, sons produzidos, expressões faciais, brincadeiras e toda forma de expressão, representação e comunicação devem ser consideradas como fonte de conhecimento para o professor sobre o que a criança já sabe. (p.33)</p> <p>A educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (p. 23)</p> <p>O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados. (p.24)</p> <p>As brincadeiras de faz-de-conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro), jogos tradicionais, didáticos, corporais etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica. (p. 28)</p> <p>As capacidades de ordem física estão associadas à possibilidade de apropriação e conhecimento das</p>	<p>Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço. (p. 40)</p> <p>E os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. (p.41)</p> <p>Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. (p.41)</p> <p>As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço</p>

	<p>potencialidades corporais, ao autoconhecimento, ao uso do corpo na expressão das emoções, ao deslocamento com segurança. (p. 48)</p> <p>Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar. (p. 63)</p> <p>Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva; (p. 63)</p> <p>Os vários momentos do dia que demandam mais espaço livre para movimentação corporal ou ambientes para aconchego e/ou para maior concentração, ou ainda, atividades de cuidados implicam, também, planejar, organizar e mudar constantemente o espaço. (p. 69)</p> <p>No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando. (p. 27)</p>	<p>com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.). (p. 41)</p> <p>Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. (p. 42)</p> <p>Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). (p. 42)</p> <p>Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis. Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo. Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio. Coordenar suas habilidades manuais. (p. 54)</p>
--	---	--

Fonte: BRASIL, 1998. BRASIL, 2018.

Nesta seção, discutiu-se o tópico Corpo, gestos e movimentos, assim como apresentado na BNCC. Ao estabelecer esses tópicos, pretendeu-se identificar nos documentos itens que possam construir relações entre as concepções de Letramento Corporal dentro da Educação Infantil.

Desde os primeiros dias de vida a criança interage com seus pais através do seu corpo, quando, sem ainda poder falar, a criança chora, faz gestos e começa a conhecer o mundo por meio de suas mãos. A BNCC (2018, p.40) exprime que “com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço”. Com relação a essa afirmação o RCNEI apresenta que

Os gestos, movimentos corporais, sons produzidos, expressões faciais, as brincadeiras e toda forma de expressão, representação e comunicação devem ser consideradas como fonte de conhecimento para o professor sobre o que a criança já sabe. (BRASIL, 1998, p.33).

Dessa maneira, entende-se que, ao entrar na escola, a criança carrega consigo todas as experiências que já teve em casa, no convívio com seus pais e familiares e isso não deve ser deixado de lado ou menosprezado. Toda construção é importante, os letramentos que a criança carrega têm significado e influenciam nas novas aprendizagens. Fonseca (2008, p. 123) assevera que “o corpo não está dentro do espaço, o corpo habita o espaço, o corpo é uma história dentro de outra história”, assim reafirma-se a importância que deve ser dada ao corpo e ao indivíduo como um todo, sem pensar em partes isoladas, mas sim em um complexo de experiências vividas e sentidas das mais diversas formas por meio de cada um dos sentidos.

Fochi (2015, p. 12) explica que

Quando a criança começa a frequentar a creche, ela deve ter a oportunidade de conviver com um grupo de crianças para brincar, interagir e conversar em um ambiente social de aceitação e de confiança, ou seja, um espaço social criado especialmente para acolhê-la.

O autor colabora com a ideia de que os espaços na Educação Infantil devem ser privilegiados, variados e ricos de materiais diversificados, para que essa convivência seja harmoniosa, prazerosa e que proporcione uma ampla gama de aprendizagens para as crianças que habitam esses espaços. Nesse sentido, Kishimoto (2013, p. 30) destaca que “a educação requer a organização de diferentes tempos e espaços, orquestrados por concepções sobre a criança e sua educação”, permeando as brincadeiras e as aprendizagens das crianças, professores vão

estabelecendo conexões entre diferentes contextos, organizando esses espaços para que as vivências se tornem mais significativas para cada criança.

Assim, de acordo com o exposto no RCNEI,

A educação poderá auxiliar no desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, 1998, p. 23).

Reforça-se o sentido da educação integral e dos letramentos quando se valorizam todos os aspectos da criança ao se pensar seu desenvolvimento. A escola, portanto, é propulsora das aprendizagens, desde que valorize todos os prismas de cada um.

A BNCC (2018) corrobora com essa afirmação ao expor que “por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de jogo simbólico, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem” (BRASIL, 2018, p.41). Assim, destaca-se o que Whitehead aborda ao tratar sobre Letramento Corporal

O conceito de Letramento Corporal evidencia contribuições da dimensão incorporada para a existência humana que vinham sendo desprezadas e joga uma nova luz sobre a natureza e a importância da capacidade de mover-se ou motilidade. O Letramento Corporal reafirma a corporeidade como aspecto fundamental da nossa natureza e, além disso, reforça a natureza holística da condição humana. (WHITEHEAD, 2019, p. 12).

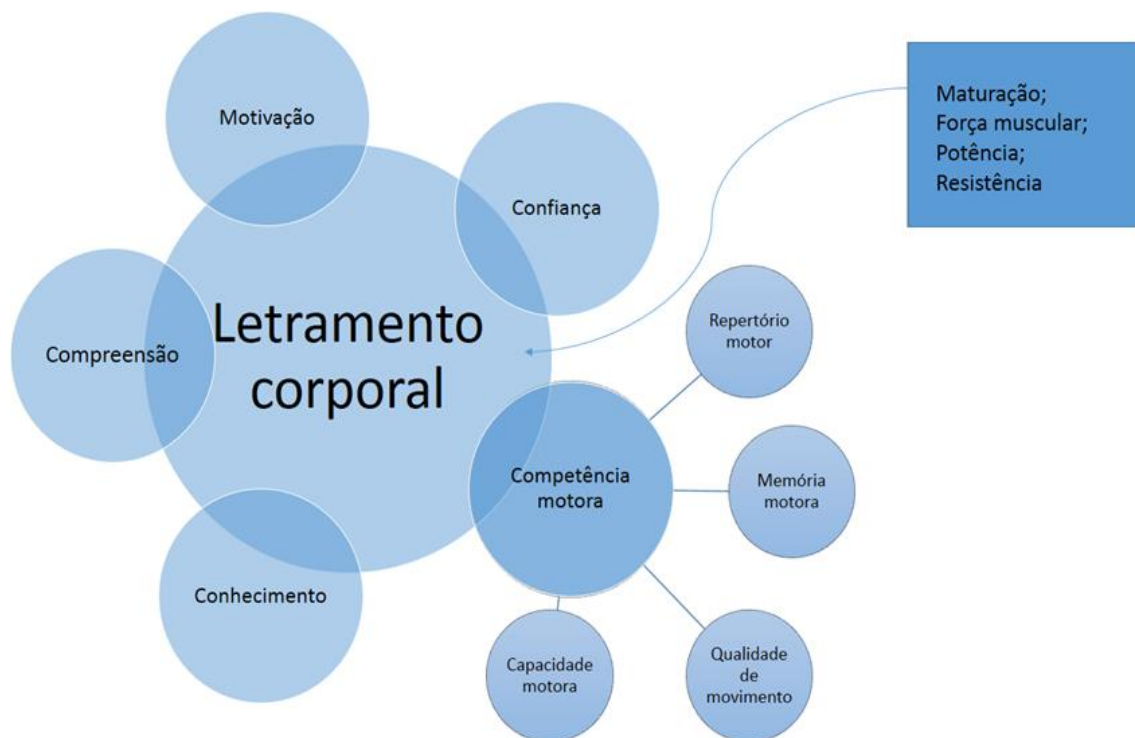
Portanto, cabe reforçar os conceitos apresentados até aqui na busca por um desenvolvimento integral de cada criança, respeitando suas individualidades e a diversidade de letramentos que cada uma delas carrega consigo. Para tanto, há a necessidade de se olhar atentamente para os objetivos propostos para cada faixa etária, assim como prever a riqueza de oportunidades a serem exploradas na escola, seja dentro ou fora da sala de aula.

Fonseca (2008, p.123) salienta que “o corpo se apresenta, assim, como um álbum existencial no qual se pode sempre recordar o caminho percorrido e as respectivas passagens e transformações desde a dependência infantil até a independência do adulto”. O corpo carrega nossas marcas, e através delas construímos quem somos. Dessa maneira não se pode desconsiderar as marcas que uma criança, por menor que ela seja, traz ao ingressar na escola.

O mesmo autor sobreleva que “é através da motricidade que a criança não só organiza as suas condutas, mas também desenvolve as estruturas do seu sistema nervoso, estruturas aliás, pelas quais, mais tarde, pode comunicar, pensar, ajuizar, isto é, aprender.” (FONSECA, 2008, p. 124).

Essa concepção vai ao encontro do conceito de Letramento Corporal. A retomada do esquema a seguir auxilia a representar o Letramento Corporal, os fatores que o afetam e, ao mesmo tempo, são afetados por ele. Whitehead (2019) define o Letramento Corporal baseado no monismo e na aceitação de diferentes formas de viver a corporeidade, assim como que todas as dimensões da natureza humana funcionam de forma interdependente.

Figura 3 – Letramento Corporal



Fonte: WHITEHEAD, 2019 - adaptado pela autora.

Diversos fatores são importantes para o desenvolvimento do Letramento Corporal em um indivíduo, um deles é a motivação. Dessa forma, o indivíduo só conseguirá letrar-se corporalmente quando estiver motivado para isso, ao passo que quanto mais letrado corporalmente, mais motivado se torna, constrói-se um ciclo de motivação e desenvolvimento.

Além da motivação, fatores como a compreensão de como seu corpo funciona e de quanto ele pode alcançar interferem também na construção do Letramento

Corporal. O indivíduo, portanto, amplia seu conhecimento sobre si e sobre seu corpo, assim como sobre o espaço que o circunda, dessa forma estabelecendo uma relação de confiança para aproveitar-se das oportunidades para construir sua competência motora.

Cada aspecto explicitado no esquema compõe uma espiral que conduz ao Letramento Corporal. De acordo com Whitehead (2019), o repertório motor refere-se a milhões de movimentos que o ser humano pode realizar, como se fosse um dicionário de movimentos. Quanto mais diversificadas forem as experiências da criança maior será seu repertório motor. Quando os movimentos começam a ser internalizados pelo indivíduo chama-se de memória motora – uma vez que o movimento foi experimentado e está internalizado, acaba sendo mais fácil de realizá-lo, sendo considerados assim como movimentos refinados. Dessa forma, quando os movimentos do repertório motor da criança começam a se internalizar e refinar-se, ocorre o que Whitehead chama de qualidade de movimento. A autora explica qualidade motora sendo

O resultado de alinhar elementos do repertório motor na memória motora, para que eles possam ser acionados e executados com estabilidade, coordenação, eficácia, acurácia e, normalmente, com o mínimo de esforço. A qualidade do movimento é resultado de refinar e ajustar cada elemento do repertório motor, desde as tentativas mais desajeitadas, aperfeiçoadas por meio de orientação, repetição e amadurecimento, até o domínio do movimento e da sua memória. (WHITEHEAD, 2019, p.112).

A capacidade motora de um indivíduo é o conjunto de fatores descritos como: coordenação, orientação espacial, destreza, precisão, fluência e ritmo. As capacidades motoras desenvolvem-se progressivamente ao longo da infância, à medida que a criança ganha experiência, mas também dependem dos padrões de crescimento e da taxa de maturação, que determinarão, por exemplo, aspectos como força muscular, potência e resistência.

Esses fatores interdependem da maturação do indivíduo e serão influenciados pela força, potência e resistência muscular de cada um. Cabe ressaltar que eles podem ser melhorados ou ampliados, em um ciclo contínuo. Ou seja, quanto mais o indivíduo realizar determinados movimentos, mais especializado ele será, o que irá melhorar sua força, resistência e potência de execução de movimentos. Assim, ele vai constituindo também seu Letramento Corporal, quando entende que essa construção vai para além de um benefício apenas físico.

Se falarmos isoladamente de cada um desses fatores e de sua especialização, estaremos falando de uma concepção mais higienista do movimento, que trata do movimento como princípio e como fim nele próprio. O conceito de Letramento Corporal vai muito além disso, quando corrobora com a concepção de que o movimento faz parte de um todo, ele é indispensável para o desenvolvimento integral do ser humano e por isso é tão importante.

Corroborando com o exposto, Whitehead (2019, p. 31) postula

O Letramento Corporal pode ser descrito como uma disposição caracterizada pela motivação de tirar partido do potencial inato de se movimentar para contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida. Todos os seres humanos manifestam este potencial. Porém sua expressão dependerá da aptidão individual em relação a todas as capacidades que dizem respeito ao seu potencial motor e será específica à cultura em que vivem.

Portanto, é papel fundamental da escola e da Educação Infantil oferecer às crianças tantas oportunidades quantas forem capazes de experimentar, para que se construa e se amplie a competência motora de cada criança, a fim de antecipar o desenvolvimento do Letramento Corporal dos indivíduos.

A BNCC (2018) propõe que

As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. (BRASIL, 2018, p. 41).

Assim, ao trabalhar com suas potencialidades, a criança vai conhecer seu corpo e suas limitações, porém, com o acompanhamento adequado do professor, estimulando, apoiando e auxiliando a criança a superar os obstáculos, a confiança em realizar essas atividades se estabelece. O indivíduo constrói, dessa forma, confiança e motivação para conseguir superar as dificuldades que encontrará em seu processo de desenvolvimento, além de se constituir como um ser humano autônomo e competente para usufruir das possibilidades de vivenciar o seu corpo no espaço com liberdade e prazer.

4.1.3 Expressão, imaginação e cultura

A infância é marcada como período no qual a imaginação fértil das crianças se mostra em muitos aspectos. Um cabo de vassoura se transforma facilmente em um cavalo, com o qual a criança trava disputas em uma guerra ou realiza diversas viagens com seu companheiro. Portanto, a imaginação e a expressão fazem parte do cotidiano da criança e ela vai se constituindo como parte da cultura do ambiente em que vive. Ela observa e reproduz, porém também cria e se expressa, assim, se faz participante ao mesmo tempo em que produz cultura, e, desta forma, constrói o seu letramento antes mesmo de ingressar na vida escolar.

Nesta seção, discutiremos a importância da expressão e imaginação para o desenvolvimento da criança, assim como a influência que a cultura exerce sobre o aprendizado da criança, sendo ela participante ou produtora de cultura.

Quadro 4 – Expressão imaginação e cultura

	RCNEI	BNCC
Expressão imaginação e cultura	<p>O domínio progressivo das diferentes linguagens que favorecem a expressão e comunicação de sentimentos, emoções e ideias das crianças, propiciam a interação com os outros e facilitam a mediação com a cultura e os conhecimentos constituídos. (p. 46)</p> <p>Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das idéias, de uma realidade anteriormente vivenciada. (p. 27)</p> <p>O respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.; (p. 13)</p> <p>O acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética (p. 13)</p> <p>A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. (p. 21)</p> <p>As novas funções para a Educação Infantil devem estar associadas a padrões de qualidade. Essa qualidade advém de concepções de desenvolvimento que consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente, nas interações</p>	<p>A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (p. 37)</p> <p>Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. (p. 41)</p> <p>Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar</p>

	<p>e práticas sociais que lhes fornecem elementos relacionados às mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma. (p. 23)</p> <p>A instituição de Educação Infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. (p. 23)</p> <p>Cabe ao professor a tarefa de individualizar as situações de aprendizagens oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. (p. 32)</p> <p>35. Aprender a conviver e relacionar-se com pessoas que possuem habilidades e competências diferentes, que possuem expressões culturais e marcas sociais próprias, é condição necessária para o desenvolvimento de valores éticos, como a dignidade do ser humano, o respeito ao outro, a igualdade e a equidade e a solidariedade. (p. 35)</p> <p>46. A cultura é aqui entendida de uma forma ampla e plural, como o conjunto de códigos e produções simbólicas, científicas e sociais da humanidade construído ao longo das histórias dos diversos grupos, englobando múltiplos aspectos e em constante processo de reelaboração e ressignificação. (p. 46)</p> <p>Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade. (p. 63)</p> <p>A valorização e o conhecimento das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que compõem a nossa</p>	<p>repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. (p. 41)</p> <p>Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (p. 42)</p>
--	---	---

	<p>sociedade, e a crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes indicam que, novos caminhos devem ser trilhados na relação entre as instituições de Educação Infantil e as famílias. (p. 75)</p> <p>77. Acolher as diferentes culturas não pode se limitar às comemorações festivas, a eventuais apresentações de danças típicas ou à experimentação de pratos regionais. Estas iniciativas são interessantes e desejáveis, mas não são suficientes para lidar com a diversidade de valores e crenças. (p. 77)</p>	
--	---	--

Fonte: BRASIL, 1998. BRASIL, 2018.

O cérebro humano tem uma capacidade criativa muito grande, porém precisa de estímulos para que essa capacidade se desenvolva. Vygotsky explica que a nossa imaginação depende das nossas experiências passadas para se concretizar, ou seja, se nunca vivenciamos determinada situação, não conseguiremos imaginar tal cenário. Dessa maneira Vygotsky (2014, p. 29) esclarece que

A atividade criadora surge lenta e gradualmente, desenvolvendo-se a partir de formas elementares e simples para outras mais complexas e, em cada etapa etária do desenvolvimento, detém uma expressão particular, em cada período da infância há uma forma própria de criatividade. Posteriormente, essa atividade não se compartimentaliza nas condutas humanas, mas se mantém na dependência imediata de outras formas de nossa atividade e, em particular, de nossa experiência acumulada.

Na Educação Infantil, um dos principais caminhos que conduzem o desenvolvimento da criança, são as atividades criadoras pelas quais as crianças interagem e trocam experiências com seus pares e com os adultos. Quanto mais diversificadas essas experiências, maior será o desenvolvimento da capacidade criativa da criança. Nesse sentido a BNCC (2018) explica que

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2018, p. 37).

É importante, portanto, que as crianças tenham oportunidades para brincar de diversas formas, desde o brincar livre até as brincadeiras dirigidas pelos professores. É em momentos de brincadeiras que as crianças interagem umas com as outras, estabelecendo relações e compartilhando experiências culturais trazidas de seus contextos familiares. Este fator precisa ser considerado, visto que o RCNEI (1998, p. 21) entende que “a criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico”.

A escola de Educação Infantil é o local onde acontecem as primeiras interações entre crianças de contextos diversos, portanto é necessário que se oportunizem momentos de brincadeira livre para que, dessa forma, as crianças possam estabelecer relações, construir vínculos e experimentar novas formas de culturas vindas de outros contextos.

Corroborando com as afirmações anteriores, a BNCC apresenta

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2018, p. 37).

Portanto, pode-se enfatizar que as brincadeiras que privilegiam o imaginário infantil são fontes riquíssimas para o desenvolvimento pleno da criança e devem estar presentes no cotidiano delas na Educação Infantil.

O RCNEI (1998, p. 13) garante que “o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética”, ou seja, além das brincadeiras livres a Educação Infantil deve oportunizar diversas propostas que estimulam a criatividade e imaginação das crianças. Vygotsky (2014, p. 26) corrobora ao expor que

Os processos criativos se observam em toda a sua intensidade já na infância precoce. Uma das questões mais importantes da psicologia e da pedagogia infantil é a capacidade de criação nas crianças, do estímulo dessa capacidade e a sua importância para o desenvolvimento geral e a maturação da criança. Na primeira infância encontramos processos criativos que se manifestam sobretudo nas brincadeiras.

Assim, por meio de vivências que se iniciam pela brincadeira, podemos explorar inúmeras formas de expressão, criatividade e imaginação, como por exemplo, o desenho, o teatro, as músicas, etc. Conforme a BNCC (2018) apresenta

Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfiguram, permanentemente, a cultura e potencializam suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. (BRASIL, 2018, p.41).

As aulas da Educação Infantil precisam ser planejadas de forma que garantam que todas as possibilidades de explorar a expressividade das crianças possam ser alcançadas. As propostas precisam ser diversificadas, então, além da rotina de cuidados, os professores têm a tarefa de ampliar as vivências culturais das crianças, assim como se destaca no RCNEI

As novas funções para a Educação Infantil devem estar associadas a padrões de qualidade. Essa qualidade advém de concepções de desenvolvimento que consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente, nas interações e práticas sociais que lhes fornecem elementos relacionados às mais diversas linguagens e ao contato com os mais

variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma. (BRASIL, 1998, p. 23).

Para tanto, os professores são incentivados a preparar suas aulas com objetivos claros e considerando as realidades de cada criança, visto que cada uma delas traz consigo as experiências vividas em contextos culturais variados.

4.1.4 Experiências e vivências

A criança desde muito pequena passa por experiências muito diversas e são elas que conduzem seu aprendizado seja na escola ou fora dela. Quando falamos em experiências que ocorrem em casa, por exemplo, precisamos lembrar que elas acabam chegando até a escola, pois a criança não consegue deixar de lado toda a bagagem cultural que traz consigo.

Experiência é tudo aquilo que de alguma maneira marca um indivíduo, não somente o que simplesmente acontece, mas aquilo que causa algum tipo de sentimento no sujeito, conforme Larrosa (2015) explica. Portanto, as vivências que são oportunizadas na Educação Infantil, de uma forma ou de outra serão causadoras de experiências. O que se espera na Educação Infantil é que as aprendizagens possam ocorrer de uma forma prazerosa, visto que essas experiências são as mais marcantes para os indivíduos.

Nesta seção discutiremos as experiências e as vivências na Educação Infantil, como elas são destacadas nos documentos analisados.

Quadro 5 – Experiências e as vivências

Experiências, vivências.	<p>A estes princípios cabe acrescentar que as crianças têm direito, antes de tudo, de viver experiências prazerosas nas instituições. (p.14)</p> <p>Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta. (p.27)</p> <p>Na instituição de Educação Infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas. (p.30)</p> <p>Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e às individualidades de cada criança. (p.32)</p> <p>Os assuntos trabalhados com as crianças devem guardar relações específicas com os níveis de desenvolvimento das crianças em cada grupo e faixa etária e, também, respeitar e propiciar a amplitude das mais diversas experiências em relação aos eixos de trabalho propostos. (p.33)</p> <p>É, portanto, função do professor considerar, como ponto de partida para sua ação educativa, os conhecimentos que as crianças possuem, advindos das mais variadas experiências sociais, afetivas e cognitivas a que estão expostas. (p.33)</p>	<p>Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (p.36)</p> <p>Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. (p.37)</p> <p>Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas. (p.39)</p> <p>Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. (p.40)</p>
--------------------------	--	---

<p>Frente ao mundo sociocultural e natural que se apresenta de maneira diversa e polissêmica optou-se por um recorte curricular que visa a instrumentalizar a ação do professor, destacando os âmbitos de experiências essenciais que devem servir de referência para a prática educativa. (p.45)</p> <p>As diferentes aprendizagens se dão por meio de sucessivas reorganizações do conhecimento, e este processo é protagonizado pelas crianças quando podem vivenciar experiências que lhes forneçam conteúdos apresentados de forma não simplificada e associados a práticas sociais reais. (p.48)</p> <p>O conceito que uma criança faz do que seja um cachorro, por exemplo, depende das experiências que ela tem que envolvam seu contato com cachorros. (p.50)</p> <p>Estas questões acabam influenciando na seleção dos conteúdos a serem trabalhados com as crianças, na articulação curricular de maneira a garantir um maior número de experiências diversificadas a todas as crianças que a frequentam. (p.65)</p>	<p>Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. (p.40)</p> <p>Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos. (p.40)</p> <p>Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. (p.41)</p> <p>Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. (p.41)</p> <p>Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. (p.41)</p> <p>Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente</p>
---	---

		<p>ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (p.42)</p> <p>42. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. (p.42)</p> <p>43. Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. (p.43)</p> <p>43. Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. (p.43)</p>
--	--	---

Fonte: BRASIL, 1998. BRASIL, 2018.

Descreveremos experiência, segundo Larrosa (2015, p. 18). Para o autor, “experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca”. Portanto, a experiência é mais do que aquilo que acontece no nosso dia e sim aquilo que, acontecendo, nos marca de alguma maneira.

Ainda segundo Larrosa (2015 p.22),

A experiência é cada vez mais rara, por falta de tempo. Tudo o que se passa, passa demasiadamente depressa, cada vez mais depressa. E com isso se reduz o estímulo fugaz e instantâneo, imediatamente substituído por outro estímulo ou por outra excitação igualmente fugaz e efêmera.

Isso é facilmente observado no mundo em que vivemos hoje, com tanta informação e com estímulos cada vez mais presentes e em uma variedade cada vez maior. Tudo é muito rápido, tão rápido que muitas vezes o momento é apenas registrado em fotos, porém não é vivenciado verdadeiramente.

Apesar disso, todos temos alguma experiência e a levamos conosco e é impossível deixá-la de lado quando chegamos a algum lugar. Portanto, na escola, essas experiências devem ser sempre consideradas, assim como ressalta-se na BNCC:

Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (BRASIL, 2018, p.36).

É função da escola oportunizar diversas experiências às crianças. Larrosa (2015, p. 28) afirma que “somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação”, assim, ao experimentar essas vivências o conhecimento vai se consolidando. Larrosa (2015, p. 32) ainda frisa que “ninguém pode aprender da experiência do outro, a menos que essa experiência seja de algum modo revivida e tornada própria”, ou seja, a experiência deve estar presente na vida da criança e precisa ser vivida, para que assim, seja real e válida para a construção do conhecimento.

O RCNEI (1998) também aponta que as crianças têm o direito de viver experiências prazerosas na escola, portanto, para que isso seja possível, é mais

necessário se considerar aquelas experiências que as crianças trazem consigo. Destaca-se ainda o papel do professor na instituição de Educação Infantil, pois, segundo o RCNEI (1998), ele é o “parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas”. Tudo o que o professor oportuniza tem alguma intenção, algum objetivo a ser alcançado, mesmo sendo uma brincadeira simples, que parece não ter nada significativo se observado fora de um contexto.

As propostas do professor de Educação Infantil precisam ter intencionalidade para que o desenvolvimento das crianças aconteça conforme o esperado para cada faixa etária, respeitando as limitações e avançando com as potencialidades das crianças. De acordo com a BNCC (2018, p.39),

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas. (BRASIL, 2018 p.39).

Na Educação Infantil, nada é em vão – as rotinas, as brincadeiras, todos os momentos que compõem a carga horária efetiva da aula têm um porquê – e, com a BNCC (2018), constituíram-se campos de experiências para que seja possível demarcar objetivos para cada campo do desenvolvimento infantil.

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. (BRASIL, 2018, p. 40).

Os campos de experiências auxiliam os professores a planejarem suas aulas privilegiando todos os aspectos do desenvolvimento das crianças. Portanto, não é possível que se trabalhe cada campo isoladamente, todos eles são interdependentes um do outro.

Ao trabalhar com crianças na fase pré-escolar, o papel do jogo simbólico é muito importante, dessa maneira, mesmo ao priorizar o campo de experiência “corpo, gestos e movimentos”, por exemplo, o professor irá trabalhar com a cultura, com a expressão, com tempos, formas, cores entre outros aspectos. Reforça-se, assim, a

premissa da Educação Infantil de corpo inteiro, com o objetivo de uma educação integral do educando.

De acordo com o RCNEI (1998, p. 32), “o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e às individualidades de cada criança”, considerando as experiências prévias de cada indivíduo, assim como, respeitar os níveis do desenvolvimento de cada um.

Portanto, o RCNEI (1998, p.33) destaca que é função do professor “considerar como ponto de partida para a sua ação educativa, os conhecimentos que as crianças possuem, advindos das mais variadas experiências sociais, afetivas e cognitivas a que estão expostas”. Nesse sentido, de acordo com a BNCC (2018, p. 40),

Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. (BRASIL, 2018, p.40).

Dessa forma, cabe salientar que toda prática educativa é considerada um evento de letramento. Assim,

Engajar-se com o letramento é sempre um ato social, desde a sua gênese. As formas como os professores ou facilitadores se seus alunos interagem é já uma prática social que afeta a natureza do letramento em processo e as ideias sobre o letramento dos participantes, em especial dos novos educandos e sua posição nas relações de poder. (STREET, 2013, p. 54).

Quando a criança chega à escola, leva consigo os letramentos que adquiriu durante a sua convivência em família. Suas interações sociais não se anulam ao ingressar na escola, mas sim, intensificam-se, ampliando as formas de contato e as experiências de todos os indivíduos que se entrelaçam nas práticas de letramento dentro da escola. Corroborando com o exposto, Whitehead (2019, p. 33) reitera que “quanto mais ampla, crítica e aguçada nossa percepção e nossa interação com o ambiente, mais iremos conhecer o mundo e realizar nosso potencial”. Portanto, cada indivíduo carrega consigo marcas das experiências que viveu fora da escola e, ao adentrar a sala de aula, não se separa dessas marcas, ao passo que elas serão a base para novas vivências que também marcarão essas pessoas e, para que isso ocorra da melhor forma possível, é tarefa do professor oportunizar as mais diversas vivências para as crianças em sala de aula.

A partir disso, conclui-se que a experiência desempenha um papel fundamental na Educação Infantil. É por meio das experiências vivenciadas pelas crianças, tanto

dentro como fora da escola, que ocorre o aprendizado e a construção do conhecimento. A ludicidade, a continuidade e a significatividade são elementos essenciais nas experiências vivenciadas pelas crianças. Através do brincar e das interações com o ambiente e com os outros, as crianças constroem seu conhecimento e desenvolvem habilidades socioemocionais. O papel do professor é fundamental nesse processo, pois cabe a ele proporcionar um ambiente rico, prazeroso e estimulante, que promova diversas experiências educativas e sociais.

Os documentos analisados, como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), demarcam a importância das experiências e vivências na Educação Infantil. Os campos de experiências são considerados fundamentais para demarcar objetivos e promover o desenvolvimento integral das crianças. Os professores devem planejar e oferecer uma variedade de experiências que atendam às demandas do grupo e às individualidades de cada criança, considerando suas experiências prévias e respeitando seus níveis de desenvolvimento. É fundamental compreender que as experiências não se limitam apenas ao aspecto cognitivo, mas abrangem também o emocional, social e cultural. A criança é um ser integral, e suas vivências devem ser enriquecedoras em todos os aspectos.

A escola tem o papel de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, proporcionando momentos de interação, brincadeiras, experimentações, expressão artística e contato com a literatura. Assim, ao reconhecer e valorizar as experiências das crianças, a Educação Infantil promove o desenvolvimento de habilidades, a construção de identidade, a valorização da diversidade e o estímulo à criatividade. Cada vivência vivida pela criança contribui para a sua formação como sujeito ativo e participante do mundo.

4.2. INDÍCIOS DE LETRAMENTO CORPORAL NOS PLANEJAMENTOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao observar todos os aspectos importantes para o desenvolvimento infantil, percebe-se o quão importante as experiências que a criança vivencia na Educação Infantil. Dessa forma, ao verificarmos os planejamentos, é possível constatar que há preocupação com a necessidade que as propostas sejam conduzidas com intenções claras, ao mesmo tempo em que os planejamentos contemplam a BNCC (2018) como norteador para suas ações na busca pelo pleno desenvolvimento das crianças. É possível ainda, perceber que a brincadeira é tratada com muita importância, visto que ela está sempre presente de alguma maneira nos planejamentos.

A brincadeira, sendo uma das principais formas para conduzir a aprendizagem das crianças, precisa ter espaço no cotidiano, assim como, precisa ter intencionalidade para que seja ainda mais significativa no contexto do desenvolvimento da criança. Dessa forma, podemos acompanhar uma variedade de propostas relacionadas a brincadeiras, tanto quanto, momentos em que elas aparecem de forma indireta, fazendo entender que naquele momento pode não ser dirigida ou conduzida pelo adulto.

Os aspectos relacionados à BNCC (2018) são visíveis, pois os planejamentos sempre evidenciam o campo de experiência que terá maior atenção na aula a que se referem. Cabe enfatizar que a maioria dos campos de experiência especificados na BNCC acaba por não ser abordado com exclusividade, ou seja, no planejamento destaca-se o campo de experiência que será o objetivo principal da aula, porém, como a criança é um ser indissociável, não há possibilidade de se trabalhar apenas um aspecto de seu desenvolvimento em detrimento dos outros, assim, os demais campos de experiências acabam sendo abordados indiretamente.

Apresentam-se, no quadro a seguir, os principais aspectos percebidos nos planejamentos, conforme as discussões anteriores, nos quais foram destacados tópicos que tem relação com o conceito de Letramento Corporal, para que a pesquisa pudesse ser organizada de forma mais direta.

Quadro 6 – O Letramento Corporal nos planejamentos a partir de tópicos de análise

Tópicos de análise	Planejamento 1	Planejamento 2	Planejamento 3
Brincadeiras	<p>O Planejamento 1 sempre pretende iniciar as propostas de maneira lúdica, através de brincadeiras. Além da diversidade de propostas dirigidas, observa também bastante tempo disponível para brincadeiras livres.</p>	<p>O Planejamento 2 tem um planejamento bem sucinto, sem muitos detalhes sobre as propostas, porém observa-se que, em todas as aulas, a professora cita o uso de brincadeiras e/ou brinquedo livre. Esse planejamento não destaca onde e como conduz as brincadeiras, não traz muitos detalhes de como se organizam as práticas.</p>	<p>O Planejamento 3 é diferente dos demais, pois as aulas ocorreram durante a pandemia, então as propostas foram enviadas às famílias para que elas realizassem em casa. O planejamento apresenta muitas brincadeiras, em praticamente todas as aulas, e detalha todas as propostas com imagens para que seja mais fácil para as famílias acompanharem.</p>
Corpo, gestos e movimentos	<p>O Planejamento 1 organiza seu planejamento destacando o campo de experiência priorizado em cada aula, assim, percebe-se que, apesar de sempre haver brincadeiras e atividades lúdicas, o campo Corpo, Gestos e Movimentos é pouco ressaltado, havendo poucas aulas em que ele é priorizado.</p>	<p>No Planejamento 2, apresentam-se poucos momentos de vivências físicas. As poucas atividades motoras que são citadas no planejamento baseiam-se em atividades relacionadas às propostas do projeto de identificar cores e formas. Em razão dos planejamentos serem muito sucintos, a análise acaba ficando restrita a identificar se houve ou não práticas, porém, não é possível identificar como essas práticas foram de fato realizadas e tampouco se seus objetivos foram atingidos.</p>	<p>Na maioria das aulas do Planejamento 3, o campo de experiência Corpo, gestos e movimentos é o foco principal. O planejamento apresenta as propostas, utilizando imagens para ilustrá-las, bem como sempre encaminha mensagens motivacionais para fomentar a participação das famílias nesses momentos. Além de brincadeiras e propostas lúdicas, é possível localizar no</p>

			planejamento momentos voltados para a higiene pessoal, estimulando a autonomia das crianças ao realizarem tais práticas.
Expressão imaginação e cultura (Histórias e dramatização)	<p>Em vários momentos distintos, o planejamento destaca a utilização de contação de histórias, dramatização, criação e recriação de histórias, tanto para despertar o interesse das crianças, como um disparador de interesse, quanto para auxiliar na volta à calma das crianças após a realização das propostas. Cabe destacar uma história sobre um pirata, que desencadeou várias propostas em dias seguintes e despertou muito interesse e curiosidade nas crianças, conforme registros da professora.</p> <p>No planejamento, é possível observar o incentivo ao uso da imaginação e criatividade em diversos momentos, instigando as crianças a criarem personagens e histórias.</p>	<p>No planejamento 2, é descrito o projeto sobre cores, associando as cores à sentimentos. Em uma aula, realizou-se uma dinâmica onde as crianças receberam um boneco sem expressão e então, com materiais disponibilizados pela professora, tiveram que montar e enfeitar seu boneco.</p> <p>Nota-se que, em apenas duas aulas, realizou-se hora do conto, utilizando a história “Chapeuzinho amarelo”, em um dia, e a história “O gato na colina”, no outro dia. Porém, não se explicita quais propostas foram realizadas após a contação de história.</p> <p>O planejamento propõe que as crianças usem o desenho com materiais diversos, inclusive produzindo a própria tinta e massa de modelar.</p>	<p>As propostas são simples e não exigem poucos materiais.</p> <p>É possível observar no planejamento que a professora (C propõe que a criança se lambuze, utilize tintas livremente.</p> <p>Também propõe a utilização de espelhos para que as crianças se reconheçam, bem como fotos e vídeos.</p>
Experiências , vivências.	É possível observar no planejamento que em vários momentos a professora questiona sobre o que as crianças compreendem sobre o assunto que será abordado em aula,	Como o planejamento não contempla reflexões sobre as aulas, é difícil perceber como ela dirige as propostas, tampouco, como essas propostas foram recebidas pelas crianças. Também não se observa	Um momento pandêmico, que alterou toda a rotina da escola, proporcionou vivências e experiências diferentes, desde o planejamento até a execução das

	<p>valorizando assim as experiências prévias delas.</p> <p>Observa-se, nos registros, o cuidado em receber as crianças bem, fazendo-as sentirem-se acolhidas e com tranquilidade. Promover o reconhecimento de si e dos outros no ambiente da escola/regras básicas de convivência (por combinados).</p> <p>É bastante presente no planejamento a integração das crianças, além de oportunizar espaços de trocas em vários momentos.</p>	<p>momentos em que as experiências das crianças são consideradas, os momentos de conversa citados nos planos de aula realizam-se em razão da proposta da professora.</p> <p>O uso das cores como forma de trabalhar as emoções, associando-as com os sentimentos, por exemplo, azul = tristeza é observável no planejamento.</p> <p>Em seu planejamento, a professora B destaca que pretende que as crianças sintam, visualizem e experimentem coisas para, assim, construir o conhecimento e ampliar o vocabulário.</p>	<p>propostas. Se, por um lado, as crianças tiveram mais tempo com as famílias, por outro, a interação com seus pares foi consideravelmente menor.</p> <p>O Planejamento 3 propõe, uma gama ampla de experiências, desde hábitos de higiene, até mesmo produzir receitas típicas (acompanhadas pelas famílias).</p>
Espaços/objetos/movimentos	<p>Os espaços de cada aula são denominados e destacados nos planejamentos como, por exemplo: deck, sala de referência, atelier, caixa de areia, sala do ócio. Cabe ressaltar que essa escola segue a tendência pedagógica de Reggio Emília, o que a diferencia das demais analisadas neste estudo.</p>	<p>Observa-se no planejamento que se pretendeu levar as crianças para caminhar pelo bairro da escola para observar as cores, também utilizou-se materiais diversificados, inclusive fez-se experiências com materiais diferentes, produziu suco e <i>slime</i>.</p> <p>Sobre os espaços, a professora sempre cita “contextos” em seus planos, que seriam espaços montados a partir do assunto que será abordado na aula. Em um determinado momento ela refere-se ao contexto azul, dizendo que teriam objetos com a cor azul e gelo azul, com surpresas dentro. Porém, não traz detalhes de como as crianças iriam explorar esse contexto.</p>	<p>Os espaços se modificaram, a aula saiu da sala e foi para casa. Os objetos foram adaptados. Nos planejamentos, não se observa relatos de como as propostas foram realizadas, portanto, não se sabe quais foram os espaços e objetos utilizados pelas famílias.</p>

Letramento corporal	<p>A professora incentiva as crianças a superarem suas limitações, assim como enfatiza o trabalho em equipe em diversas propostas desafiando as crianças e promovendo a cooperação, isso fica evidente nas reflexões que a professora descreve dentro de seu planejamento.</p>	<p>Fica difícil observar propostas de práticas voltados ao Letramento Corporal, visto que o planejamento é sucinto. Porém, analisando o contexto das suas propostas pode-se dizer que isso ocorre indiretamente.</p>	<p>Em vários aspectos, o planejamento traz propostas relacionadas à corporeidade da criança, bem como faz menção a hábitos de higiene e alimentação adequada. Como o planejamento foi realizado no período de isolamento em virtude do COVID-19, as propostas seriam realizadas em casa. É possível observar que a professora estimula as famílias a participarem ativamente das dinâmicas, assim como estimula que os familiares deem incentivos às crianças ao conseguirem realizar as propostas com êxito. Assim, nos planejamentos é possível observar que, mesmo que indiretamente, a professora observa aspectos relacionados ao Letramento Corporal.</p>
---------------------	--	--	---

Fonte: Dados da pesquisa - elaborado pela autora (2023).

4.3 DIALOGANDO COM OS DOCUMENTOS

Ao analisar os aspectos de cada planejamento, fica evidenciado que, para os docentes, o conceito de Letramento Corporal é novo, visto que nenhuma das professoras utiliza esse conceito em seus registros. Podemos observar que as professoras utilizam os mais diversos recursos na intenção de atingir os objetivos propostos, como mostram os planejamentos:

Planejamento (1):

Brinquedos variados; carrinhos; pista de carrinhos; cones e madeiras; vasilhas; potes; borrifadores; baldes; água; colheres; dedoches; tubos de cartonagem; bonecos de pano; tintas; pincéis; cavaletes; papel pardo; camisetas para pintar; fita; madeiras; pedrinhas; mantas; bolas; instrumentos musicais; tapa olho; navio de pirata de papelão; cordas; argila; garrafas pet transparentes; sementes; lanternas; animais de plástico; etc. (Dados da pesquisa; Planejamento 1).

Planejamento (2):

Giz de cera; tinta; pincel; cola; sabão; água; açafão; colorau; beterraba; cenoura; couve; café; recursos naturais; giz; amido de milho; corante; peças geométricas; culinária (farinha de trigo, açúcar, fermento, ovos, etc.); folha de ofício; bacias; areia. (Dados da pesquisa; Planejamento 2).

Planejamento (3):

Livros de histórias; caixa musical; utensílios domésticos; elementos da natureza; sacolas de papel; caixas; diversos tipos e texturas de papéis; diferentes tipos de tecidos; barbante; prendedores; tinta; argila; cds; cones; latas; entre outros. (Dados da pesquisa; Planejamento 3).

Além da rotina de cuidados diários referida nos planejamentos, as propostas são diversificadas. Por mais que sejam descritas com brevidade em alguns dos planos de aula, percebe-se claramente a preocupação com a necessidade de proporcionar uma vasta gama de vivências, nas quais as crianças poderiam interagir de diferentes formas, visando assim, seu pleno desenvolvimento.

Isso vem ao encontro do que o RCNEI (1998) apresenta quando expõe que

O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados. (BRASIL, 1998, p. 24).

Quando as professoras apresentam histórias, música, dança, desenhos, entre outras propostas expressivas em seus planejamentos, podemos concluir que elas se

utilizam das diferentes linguagens da criança em busca do seu pleno desenvolvimento, dessa forma corroborando com o que a BNCC quando informa que “elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem” (BRASIL, 2018, p. 41). De acordo com Whitehead (2019, p. 34),

Ao exercitar a habilidade de cantar, apreciar obras de arte ou resolver fórmulas matemáticas, nos sentimos pessoalmente realizados e aguçamos nosso sentido de self. Cada uma dessas atividades constitui quem somos e constrói nossa autoconfiança. O Letramento Corporal não é exceção.

Portanto, é imprescindível que os professores possam ter elementos e materiais para que seja possível realizar práticas que enriqueçam o repertório cultural das crianças, assim como o repertório motor. Dessa forma, é possível observar esse aspecto nos seguintes trechos:

Planejamento 1:

Quadro 7 – Planejamento 1 – Trecho 1: Repertórios cultural e motor

Data:	25/02/2022
Título da aula:	Sarau integrativo
Intencionalidade:	Promover a integração entre os grupos. Montar um espaço criativo com canções, contação de histórias.
Pauta da ação:	Que as crianças se envolvam com as histórias, músicas, que utilizem os instrumentos oferecidos e os utilizem buscando ritmo – acompanhando as músicas. Para promover serão distribuídos instrumentos, oferecidos adereços, professores irão promover nas histórias a dramatização necessária para chamar a atenção.

Fonte: Dados da pesquisa; Planejamento 1.

Quadro 8 – Planejamento 1 – Trecho 2: Repertórios cultural e motor

Data:	02/03/2022
Título da aula:	Movimento é vida. Criar é movimentar-se
Intencionalidade:	Promover momentos onde as crianças possam livremente criar personagens, contar suas histórias utilizando os recursos disponíveis na sala de referência.
Pauta da ação:	Interação entre si, utilização de objetos e adereços, criando narrativas histórias, enredos. Para incentivar, permitir-se (professora e auxiliar) participar conforme o interesse das crianças.

Fonte: Dados da pesquisa; Planejamento 1.

Planejamento 2:

Quadro 9 – Planejamento 2 – Trecho 1: Repertórios cultural e motor

Data:	28/06/2021
Hora do conto:	“O gato na colina”
Ação:	Será contada a história de um gato e suas vivências em todas as estações do ano, tendo atenção na mudança das cores nas paisagens.

Fonte: Dados da pesquisa; Planejamento 2.

Quadro 10 – Planejamento 2 – Trecho 2: Repertórios cultural e motor

Data:	21/06/2022
Proposta pedagógica:	Construindo a Dona Tristeza
Ação:	Cada criança receberá um boneco sem expressão. Em um contexto montado com diversos acessórios, as crianças terão que montar e enfeitar seu boneco, cada um com sua criatividade e imaginação.

Fonte: Dados da pesquisa; Planejamento 2.

Planejamento 3:

Quadro 11 – Planejamento 3 – Trecho 1: Repertórios cultural e motor

Data:	25/06/2020
Descrição da proposta:	A saudade cada dia aumenta mais em nossos corações, por isso escolhemos uma música que retrata o sentimento que sentimos nesse momento e gostaríamos de compartilhá-la com vocês. Sendo assim, segue um vídeo para ver com sua família. Após sugerimos a confecção de um cartaz da saudade que pode ser colocado no portão da sua casa ou enviado para alguém que você esteja com muita saudade e assim registrando através de uma foto no grupo da turma.

Fonte: Dados da pesquisa; Planejamento 3.

Quadro 12 – Planejamento 3 – Trecho 2: Repertórios cultural e motor

Data:	09/07/2020
Descrição da proposta:	Convide a criança para ir à frente de um espelho que você tenha em casa e a fazer diferentes expressões como medo, dor, tristeza, alegria, amor, raiva, entre outros que você imaginar. Registre através de foto a diversão de fazer as carinhas e caretas no espelho e depois mande estas lindas imagens para o grupo da turma. Aproveite e brinque você também.

Fonte: Dados da pesquisa; Planejamento 3.

Partindo desse princípio, de que é no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem, que as formas de expressão da criança se comunicam, que afirmamos que o conceito de Letramento Corporal se faz presente tanto no documento (BNCC) quanto nos planejamentos das professoras.

Conforme Whitehead (2019, p.04) defende, “a corporeidade influenciou a vida não apenas como instrumento para fins notadamente funcionais, mas também, enquanto recurso subjacente, contribui, por exemplo, para o desenvolvimento emocional e cognitivo”. Dessa forma, a mesma autora refere que a corporeidade não pode ser considerada inferior ou acessória à vida humana. Nesse sentido, o corpo precisa ser tratado com a seriedade devida, pois por meio dele todos os sentidos e sentimentos perpassam a vida da criança, fazendo com que as experiências vividas se tornem importantes para o aprendizado e desenvolvimento integral do ser humano.

Cabe destacar que a proposta pedagógica de uma das escolas é uma inspiração de Reggio Emilia e, segundo o Projeto Político Pedagógico da escola, essa abordagem concebe a criança como protagonista de sua aprendizagem. Além disso, a pesquisa e a exploração são a chave do conhecimento e o professor é, portanto, um observador e um mediador desse processo. Ainda de acordo com o PPP da escola, nessa proposta as crianças são encorajadas a tomarem suas próprias decisões, fazerem escolhas e cooperarem umas com as outras, o que se pode observar nos relatos da professora A (quadros 7 e 8). Agindo assim, a confiança das crianças em suas capacidades aumenta, corroborando também com o conceito do Letramento Corporal que, segundo Whitehead (2019, p. 13), “pode ser descrito como a motivação, a confiança, a competência motora, o conhecimento e a compreensão para manter a atividade física ao longo da vida”.

Um fator fica mais evidente no Planejamento 1, visto que ela privilegia as propostas expressivas, como teatro, por exemplo, é a contação de histórias. É possível observar que, em grande parte das propostas no Planejamento 1, os adereços e fantasias se fazem presentes.

Quadro 13 – Planejamento 1 – Contação de histórias

Data:	03/03/2022
Título da proposta:	Navio pirata e piratinhas
Intencionalidade:	Através da história, envolver as crianças provocando a imaginação, a participação da história com gestos e música.

Pauta da ação:	Que a história os envolva e os faça ficar atentos, que compreendam o enredo, que estimule a criatividade, a dramaticidade, a criação de novos enredos e brincadeiras.
----------------	---

Fonte: Dados da pesquisa; Planejamento 1.

O planejamento também utiliza outros recursos, porém o que está mais presente no cotidiano é a contação de histórias, inclusive como proposta de volta à calma. Percebe-se que, quando o planejamento contempla histórias e dinâmicas que promovem a interação entre as crianças, trabalha em consonância com os letramentos. Segundo Kalantzis e Cope (2020, p. 24),

A capacidade de trabalhar através dos letramentos (diferentes e plurais) abre caminhos para a participação social, em que se podem formar aprendizes com experiências e vivências culturais, sociais e econômicas distintas para construir significados e ter sucesso.

Dessa forma, é possível constatar que as práticas que promovem a interação social são a premissa das dinâmicas que vão ao encontro dos letramentos, ao mesmo tempo em que também são a chave para que o desenvolvimento se dê de forma integral, assim como prevê a BNCC (2018).

Portanto, observa-se nas propostas que a convivência e a interação entre os pares são o ponto principal na busca pelo desenvolvimento integral da criança.

Quadro 14 – Planejamento 1 – Convivência e interação entre os pares

Data:	25/02/2022
Título da proposta:	Sarau literário – contação de histórias, vivendo a fantasia e imaginação na infância.
Intencionalidade:	Convivência, ouvir histórias, participar de momentos de contação de histórias participando, comentando, interagindo. Se pretende que cada vez mais as crianças convivam, participem desses momentos coletivos e que buscam também fazê-las vivenciar a fantasia e imaginação através das histórias.
Pauta da ação:	Espera-se que as crianças fiquem atentas a história e ao contexto apresentado. O ambiente construído – contexto lúdico- faz parte do estímulo, do encantamento que se quer apresentar. Através da sensibilização, do lúdico, do momento provocar a curiosidade, busca de conhecimentos.

Fonte: Dados da pesquisa; Planejamento 1.

Em diversos momentos o Planejamento 1 utiliza as histórias como disparadores para suas propostas. Aproveitando o interesse das crianças com relação à história do

pirata, o planejamento aponta inúmeras dinâmicas, com vistas a diversos aspectos do desenvolvimento das crianças. Isso fica evidente nos trechos a seguir:

Quadro 15 – Planejamento 1 – Proposta a partir de histórias – Parte I

Data:	29/03/2022
Título da proposta:	Parte I – vendo o mundo de formas diferentes – a luneta de Willie Caolho, mais uma forma de se tornar um pirata.
Intencionalidade:	Através do lúdico, da história contada, explorar a construção de adereço ligado a história. Isso mantém as crianças envolvidas, ao mesmo tempo que estimula a criação de objeto – explorando criatividade, promovendo a brincadeira e a dramatização utilizando o objeto construído (luneta do pirata).
Pauta da ação:	Observarem os elementos do cenário, a história contada e o desafio de construir o adereço para brincar e encenar: luneta do pirata.

Fonte: Dados da pesquisa; Plano 1.

Quadro 16 – Plano 1 – Proposta a partir de histórias – Parte II

Data:	31/03/2022
Título da proposta:	Encontrando o Pirata Willie Caolho
Intencionalidade:	Iniciamos a contação da história do pirata Willie Caolho. Cada etapa (incluindo áudios da voz do pirata) havia um desafio para as crianças: tapa olho, garrafinha com pedacinho do mar e a luneta. Neste dia as crianças receberão a visita do pirata (de pano). O que se pretende é que as crianças ludicamente participem, explorem a contação, recontem e criem novos enredos.

Fonte: Dados da pesquisa; Planejamento 1.

A BNCC (2018, p.41) aponta que “na Educação Infantil o corpo das crianças ganha centralidades, pois é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e a liberdade, e não para a submissão”. Dessa maneira, cabe destacar trechos onde fica evidente a ênfase na autonomia das crianças nos planejamentos da professora A: “Colocar o baú com os objetos no tapete, olhar o que tem nele (objetos) e depois dessa exploração inicial, deixar as crianças livres para interagirem entre si e com os objetos.” (Dados da pesquisa: Planejamento 1).

Da mesma forma, evidencia-se a autonomia e a interação entre os pares nas considerações da professora registradas após uma aula:

Quando fomos ao deck, pedi que colocassem as sandálias e chinelos no lugar de sempre, para não perder. Foi muito legal ver um ajudar o outro e colocarem os mesmos no lugar de sempre. Decidiram brincar ao lado do deck em função do calor, pediram as caixas, criaram enredos e narrativas. (Dados da pesquisa: Planejamento 1).

O Planejamento 2 aborda poucas vezes questões corporais, mas destaca no objetivo de um projeto a pretensão de que as crianças sintam e experimentem ao realizarem as propostas relacionadas ao projeto sobre cores:

Objetivo geral: desenvolver conhecimento e saberes sobre as cores, tons e formas, sentindo, visualizando e experimentando, assim podendo identificá-las e nomeá-las, ampliando o vocabulário e seu conhecimento dos objetos e ambientes que as cercam. (Dados da pesquisa: Planejamento 2).

Para alcançar o objetivo principal de seu projeto, a professora cita que utilizou materiais diversos para ampliar as possibilidades de expressão das crianças, como por exemplo, tinta que foi confeccionada pelas próprias crianças.

Quadro 17 – Planejamento 2 – Proposta de experimentação

Data:	25/05/2021
Proposta pedagógica:	Pintura ao ar livre
Ação:	Iremos confeccionar uma tinta com produto natural (açafraão). As crianças irão transferir sua alegria na pintura livre, suspensa no ar.

Fonte: Dados da pesquisa; Planejamento 2.

Agindo assim, pode-se afirmar que seu planejamento está em consonância com o que a BNCC (2018) propõe:

Traços, sons, cores e formas - conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia, etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. (BRASIL, 2018, p. 41).

Quanto ao uso de recursos diferentes, a professora B apresenta no Planejamento 2 a utilização fotografias para demonstrar onde as cores trabalhadas estavam presentes, assim como a realização de um passeio pelas proximidades da escola, com o intuito de observar o ambiente, para que se perceba como as cores estão presentes nos locais por onde se passa:

Quadro 18 – Planejamento 2 – Proposta de observação do ambiente

Data:	16/06/2021
-------	------------

Metodologia:	Mostrar fotos coloridas, observando a diversidade das cores.
Proposta pedagógica:	Hoje iremos caminhar pelo bairro, onde será observado as cores, principalmente a azul, conversando sobre o que ela representa e como se transformou em alegria.

Fonte: Dados da pesquisa; Planejamento 2.

A intencionalidade observada na proposta dialoga com o que evidenciam Cope e Kalantzis (2020, p.25) sobre os letramentos: “os letramentos, entendidos amplamente como ferramentas para a construção de significados, são uma chave para o sucesso em todos os domínios curriculares na escola e para a auto realização na vida para além dela”. Assim, além de abordar as cores, o planejamento aborda também os sentimentos, fazendo com que o conteúdo não fique limitado em si mesmo, trazendo, dessa forma, mais sentido para a aprendizagem das crianças.

Além disso, são apontadas no Planejamento 2 produções artísticas como desenhos, cartazes e modelagens com massa de modelar que as crianças teriam confeccionado, valorizando o que as crianças traziam sobre os sentimentos e as cores. Seguindo a mesma inferência sobre a BNCC (2018), o Planejamento 2 relata diversas situações nas quais a expressão, o teatro e a imaginação são estimulados, utilizando fantasias e diversos tipos de materiais para enriquecer essas vivências.

Com a aproximação das festividades juninas, todas as professoras mencionaram em seus planejamentos propostas voltadas à cultura, realizando danças, brincadeiras e levando pratos típicos para suas aulas. Dessa forma, cabe destacar o que o RCNEI (1998, p.63) apresenta “conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade”, porém o mesmo documento pontua que “acolher as diferentes culturas não pode se limitar às comemorações festivas, a eventuais apresentações de danças típicas ou à experimentação de pratos regionais” (BRASIL, 1998, p. 77).

É possível observar nos planejamentos de todas as professoras que a rotina diária toma bastante tempo das aulas, com café da manhã, higiene, organização para almoço e organização para a hora de dormir após o almoço. Esses momentos, voltados aos cuidados básicos com as crianças, demandam muito tempo, o que afeta diretamente na proporção de tempo disponível para a realização das propostas pedagógicas das professoras.

Um aspecto que é destacado em todos os planejamentos é a presença das brincadeiras, principalmente brincadeiras livres nos planos das professoras A e B, visto que a professora C realizou um planejamento voltado para o período de isolamento que ocorreu em virtude da pandemia de COVID – 19.

O Planejamento 1 apresenta diversas propostas voltadas às brincadeiras, além de utilizar as próprias brincadeiras como disparadores de interesse para dar continuidade aos próximos momentos de aula. O Planejamento 2, apesar de bem sucinto, demarca a brincadeira, de formas variadas, em diversos momentos de suas aulas. É possível observar que as brincadeiras não necessariamente precisam ser dirigidas ou muito elaboradas, tampouco carecem de brinquedos tecnológicos, visto que no Planejamento 1 destaca-se, por exemplo, a utilização de cones de linhas, pedaços de madeiras ou outros materiais que tenham despertado o interesse das crianças.

É importante salientar o que Rabinovich (2007, p.34) defende ao afirmar que “a Educação Infantil esqueceu que o corpo é o primeiro brinquedo”. Ao analisar os planejamentos dessas professoras, podemos perceber que elas demonstram o cuidado de valorizar o corpo das crianças como sendo um brinquedo precioso para a dinâmica do desenvolvimento dela. O corpo é presente o tempo todo, em todos os processos que acontecem nas aulas das professoras. Ele é o centro, ao mesmo tempo em que é o fio que conduz a criança na sua aprendizagem, não há a mínima possibilidade de se pensar em educação, especialmente Educação Infantil, isolando o corpo da criança do restante de suas vivências na escola.

Sendo assim, o Letramento Corporal contribui para além da Educação Infantil, trazendo benefícios ao longo da vida dos indivíduos como expressam Whitehead (2019):

Indivíduos corporalmente letrados têm uma atitude positiva em relação à sua dimensão incorporada, demonstram confiança nas suas capacidades físicas conscientes de que terão uma experiência positiva e gratificante. Ser corporalmente letrado prolonga a vida ativa e o envolvimento com atividades físicas contribui para uma vida de mais qualidade em todos os sentidos. (WHITEHEAD, 2019, p.13).

Marques e Wachs (2015) entendem que as primeiras experiências na escola podem influenciar muito a vida das pessoas e, portanto, é urgente que se tenha um olhar atento ao currículo da Educação Infantil e às práticas pedagógicas que são realizadas nas escolas. A BNCC (2018) tem o intuito de organizar os conteúdos a

serem abordados em cada faixa etária da Educação Infantil, porém, em um país com território tão grande quanto o Brasil, se fez necessário que cada estado e cada município confeccionasse seus próprios documentos orientadores para que os conteúdos estejam adequados à realidade de cada local.

Rabinovich (2007) ressalta que os documentos, como por exemplo o RCNEI e a BNCC, foram elaborados com a finalidade de auxiliar os professores na organização autônoma do seu próprio currículo, portanto, é imprescindível que os professores utilizem os documentos como um guia na busca por seus objetivos, porém, sem descartar os conhecimentos e as realidades que encontrarão em sua sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por muito tempo, o corpo da criança foi visto em segundo plano, como se pudéssemos separar corpo e mente dos indivíduos durante seu processo educativo. Por vezes o corpo fica submisso à pedagogia do silêncio, em que a criança só consegue aprender se permanecer sentada e quieta, enquanto o professor transmite os conteúdos previamente planejados. Muito se discute sobre a importância do movimento e da corporeidade para a aprendizagem das crianças, desde a mais tenra idade, assim, juntamente com as discussões sobre os Letramentos chega-se ao conceito do Letramento Corporal.

A Educação Infantil, etapa da educação básica, rica em sentidos, vivências e experiências que serão importantes ao longo das vidas de cada indivíduo, tem o papel fundamental de proporcionar uma vasta gama de oportunidades para que seja possível significar todas as vivências experimentadas durante os anos de convívio na escola. As brincadeiras e as interações, espontâneas ou dirigidas tem grande valor para o desenvolvimento integral das crianças.

Com esta pesquisa, pretendeu-se *analisar como o Letramento Corporal está inserido nas práticas da Educação Infantil*. Com o intuito de atingir esse objetivo, o primeiro objetivo específico foi *verificar se e como o conceito de Letramento Corporal dialogam nos documentos referenciais da Educação Infantil*. Analisando os documentos norteadores da Educação Infantil, pode-se verificar que a concepção de Letramento Corporal se faz presente nos documentos, porém, de forma indireta, visto que o conceito é recente. Ao discutir o Letramento Corporal, distancia-se a ideia do movimento apenas como habilidade, ou apenas com a pretensão de aptidão física, com incentivo àqueles que são “bons” nos esportes em detrimento aos que não tem tanta habilidade.

Discutiu-se habilidade aqui como um fator importante para o desenvolvimento da criança, distanciando-se da ideia de habilidade com vistas a aptidão, como citado anteriormente. Ao pensar o corpo da criança para além do simples potencial esportivo, teremos inúmeros benefícios para o desenvolvimento das crianças, tanto em aspectos motores, quanto cognitivos, afetivos e emocionais.

Como segundo objetivo específico, pretendeu-se *identificar nos planejamentos dos professores de Educação Infantil se há indícios de práticas voltadas ao*

Letramento Corporal e, dessa maneira, foi possível observar que os planejamentos das professoras contêm indícios de que se abordou, de maneira indireta, conceitos que se relacionam com o Letramento Corporal. Acredita-se que o termo Letramento Corporal é ainda pouco conhecido, pois, além de ser recente, ainda é pouco discutido, porém, quando se pensa no desenvolvimento integral das crianças, a presença dele é sim fundamental dentro das práticas da Educação Infantil.

O terceiro objetivo foi *compreender as relações entre as reflexões presentes nos planejamentos das docentes e o conceito de Letramento Corporal a partir das práticas letradas*. Apenas um dos planejamentos continha reflexões feitas após as aulas, portanto esse objetivo não foi satisfatoriamente atingido, de forma que se pretende retomá-lo em um momento oportuno. A discussão sobre o Letramento Corporal é atual e original, portanto, é importante aprofundar as pesquisas ampliando assim as potencialidades desse tema tão necessário.

Por fim, a presente pesquisa evidencia a necessidade de valorizar e incorporar o corpo e a corporeidade como elementos essenciais no processo educativo da Educação Infantil. Os estudos sobre Letramento Corporal discutem a importância do movimento, das vivências e das interações para a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças. Embora o conceito de Letramento Corporal ainda seja recente e pouco discutido, os resultados desta pesquisa indicam que há indícios de práticas voltadas a ele nos documentos norteadores e nos planejamentos dos professores, embora de forma indireta. Portanto, é fundamental ampliar as discussões sobre o tema, fortalecendo sua presença no cotidiano escolar e promovendo um olhar mais abrangente e integrado para o desenvolvimento das crianças. Dessa forma, a Educação Infantil poderá cumprir seu papel de proporcionar experiências significativas, potencializando o pleno desenvolvimento das crianças e contribuindo para a formação integral dos indivíduos.

Ao discutirmos a criança na Educação Infantil, devemos considerar o corpo e a corporeidade como fatores relevantes para que todos os aspectos do desenvolvimento sejam alcançados. O conceito de Letramento Corporal vem ao encontro de uma concepção mais ampla que trata de cada indivíduo como ser único, completo e indivisível, corpo e mente interligados e interdependentes, um não existe sem o outro e, portanto, observar o Letramento Corporal no cotidiano escolar e tê-lo como objetivo de suas propostas é de suma importância para que se possa atingir o desenvolvimento pleno e integral das crianças que frequentam a Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete; LEVCOVITZ, Diana; RODRIGUES, Tatiane Cosentino. **Infâncias em Educação Infantil**. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73072009000300012>> Acesso em: Abr. 2021.

ANDRADE, Tânia Sofia Lobato da Costa. **Importância do brincar**. 2014. Relatório do projeto de investigação (Mestrado em Educação Pré-Escolar) – Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal, 2014. Disponível em: <<http://comum.rcaap.pt/handle/123456789/7783>>. Acesso em: 30 out. 2021.

ARROYO, Miguel.G.; SILVA, Maurício Roberto. 2012. **Corpo Infância: Exercícios tensos de ser criança; por outras pedagogias dos corpos**. Rio de Janeiro: Vozes.

BEE, H.; BOYD, D. **A Criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BEZERRA, Mayam de Andrade, HERMIDA, Jorge Fernando. **Educação e Corporeidade: Vivências na Educação Infantil**. EDUCAmazônia Educação, Sociedade e Meio Ambiente. Humaitá/AM , Ano 4 ,v. 7, n. 2, p. 74-91, jul-dez, 2011.

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil**: Resolução CNE/CEB nº 5/2009. Brasília, DF: MEC, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 1999.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998. Campinas: UNICAMP, 1995.

COSTA, Marina Teixeira Mendes de Souza; SILVA, Daniele Nunes Henrique, SOUZA, Flavia Faissal de. **Corpo, atividades criadoras e letramento**. São Paulo: SUMmus, 2013.

DAÓLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1994.

DEBORTOLI, José Alfredo Oliveira... [ET AL.]. **Linguagem Gestual, Corporeidade e Movimento**. In: DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas; COSTA, Tânia Margarida Lima (organizadoras). **Múltiplas Linguagens e Formas de Interação da**

Criança com o Mundo Natural e Social II: Corporeidade, Artes e Música. Belo Horizonte: UFMG / Faculdade de Educação, 2009 (Núcleo de Integração).

ELESBÃO, Heloisa. **Corpo/movimento na dinâmica curricular no cotidiano da educação infantil**. Dissertação. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Ano de publicação. Disponível em: < <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/22416>>. Acesso em: 24 jan. 2022.

FOCHI, P.S. **Ludicidade, continuidade e significatividade nos campos de experiência**. Em Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de Educação Infantil brasileiro (pp. 221-232). Edições Leitura Crítica. 2015.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir. História da violência nas prisões**. 22.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRANDO, Katlen Bohm. **O letramento a partir de uma perspectiva teórica: origem do termo, conceituação e relação com a escolarização**. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/3275/23>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

GUEDES, Mileyde Bárbara Santos. **A percepção do corpo das crianças na educação infantil: o olhar das professoras**. [Trabalho de conclusão de curso]. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/28554/1/Percepcaocorpocrianças_Guedes_2019.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2021.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Campinas: Editora Unicamp, 2020.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida, FORMOSINHO, Júlia Oliveira (Orgs). **Em busca da pedagogia da infância: pertencer e participar**. Porto Alegre: Penso, 2013.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O Brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

KLEIMAN, ANGELA B. (orgs.) **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social a escrita**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

KRAMER, Sonia. **A infância e sua singularidade**. In: Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

KRIPKA, R. M. L.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de investigaciones UNAD**, Bogotá, Colombia, v. 14, n. 2, p. 55-73, julio-diciembre, 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Pesquisa Documental. In: LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo, SP: Atlas, 2003. p. 174-183.

LARROSSA, BONDÍA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20–28, jan. 2002.

LIMA, Mariza. GASPAROTTO, Guilherme Da Silva. **Letramento Corporal e o Ciclismo Educacional: Uma Proposta Pedagógica para as aulas de Educação Física Escolar**. 2021.

LUNARDON, Aline Maria. **O movimento do corpo na educação de crianças pequenas**: Análise de documentos do site oficial do Ministério da Educação para a educação infantil. Dissertação. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2021. Disponível em: <<https://siga.ufpr.br/siga/visitante/trabalhoConclusaoWS?idpessoal=113477&idprograma=40001016001P0&anobase=2021&idtc=1701>> Acesso em: abr. 2022.

MAIA, Janaina Nogueira. **Concepções de criança, infância e educação dos professores de Educação Infantil**. Campo Grande, 2012. 135 p. Dissertação (Mestrado) Universidade Católica Dom Bosco. Menna Barreto, Solange Castro Afeche. - 7.a Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MONTANO, Vera. **Corporeidade, Educação Infantil e Formação Docente**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/10551/1/Dissertacao_Vera%20Montano.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2021.

MOREIRA, Ivana. **Primeira infância: dicas de especialistas para esta etapa que é a base de tudo**. Brasil, Literare Books, 2020.

OLIVIER, Giovanina Gomes de Freitas. **Um olhar Sobre o Esquema Corporal, a Imagem Corporal, a Consciência Corporal e a Corporeidade** (Dissertação). UNICAMP. 1995.

PEREIRA, Célia Ceschin Silva; SILVA, Maryahn Koehler. **Grafismo infantil: leitura e desenvolvimento**. Educação Infantil: Diferentes formas de linguagem expressivas e comunicativas. Universidade Estadual Paulista. Disponível em:

<<http://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/449/1/01d14t06.pdf>>. Acesso em: 15 de setembro de 2021.

PEREIRA, Wallingson Michael Goncalves. **Intervenções em promoção da atividade física e do letramento corporal em escolares brasileiros: síntese de evidências para decisões em saúde pública**. 2020. 149 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional em 2020) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: <<http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=98212>> Acesso em: 14 out. 2021.

PINTO, Manuel. **A infância como construção social**. In: PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel Jacinto (Coords.). *As crianças: contextos e identidades*. Braga: Bezerra, 1997. p. 62-70.

PORPINO, Karenine de Oliveria. **Dança é Educação: interfaces entre corporeidade e estética**. Natal: UFRN, 2001.

RABINOVICH, Shelly Blecher. (2007). **O Espaço do Movimento na Educação Infantil**. São Paulo: Phorte editora.

ROJO, Roxane. **As relações entre fala e escrita: Mitos e perspectivas**. Belo Horizonte, MG: CEALE, Rede Nacional de Centros de Formação Continuada, MEC, v. 1. 2006.

SABBAG, Samantha. **Porque a gente tem um corpo né... mas a gente só lembra do corpo quando ele dói! A centralidade do corpo adulto nas relações educativas na Educação Infantil**. [Tese] Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/182792/349692.pdf?sequencia=1>>. Acesso em: 28 set. 2021.

STEARNS, Peter N. **Introdução: A infância na história mundial**. In.: *A infância*. São Paulo: Contexto, 2006.

STREET, Brian V. **Políticas e práticas de letramento na Inglaterra: uma perspectiva de letramentos sociais como base para uma comparação com o brasil**. *Cad. Cedes, Campinas*, v. 33, n. 89, p. 51-71, jan.-abr. 2013 Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/QksKdVBDHJ4pmsgSFPY63Vfw/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 23 Abr. 2021.

SUOTA, Camila. **A função do professor de Educação Física na Educação Infantil: um estudo com pesquisadores egressos do programa de pós-graduação em educação da UFPR**._Dissertação - Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Curitiba. 2019. Disponível em: < <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/62612>> Acesso em: 27 Jun. 2021.

TERRA, Márcia Regina. **Letramento & letramentos: uma perspectiva sócio-cultural dos usos da escrita**. *D.E.L.T.A.*, 29:1, 2013 (29-58).

TFOUNI, Leda.V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

VYGOTSKY, Lev Semenovich, 1896-1934. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores** / L. S. Vigotski; organizadores Michael Cole... [et al.]; tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira. 1994.

VYGOTSKY, Lev Semenovich, 1896-1934. **Imaginação e criatividade na infância.** / L.S. Vygotsky; Tradução João Pedro Fróis; revisão técnica e da tradução Solange Affeche. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

WHITEHEAD, Margaret. **Letramento corporal: atividades físicas e esportivas para toda a vida**; tradução: Leonardo Pinto Silva. Porto Alegre: Penso, 2019.

ZAMPERETTI Maristani Polidori, NEVES, Ângela Balzano; **Artes visuais e corporeidade na pesquisa-ensino – reflexões sobre práticas pedagógicas** – Disponível em: <https://silo.tips/queue/artes-visuais-e-corporeidade-na-pesquisa-ensino-reflexoes-sobre-praticas-pedagog?&queue_id=-1&v=1677076972&u=MTc3LjlyMy42Ni4xODk=>> Acesso em: 23 Jul. 2022.